

FACULDADE DO SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA DO NORTE DO BRASIL
BACHARELADO EM TEOLOGIA

SEBASTIÃO FRANCISCO DA SILVA

**FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, ATUAÇÃO DA CAPELANIA HOSPITALAR E
SEUS DESAFIOS NO CONTEXTO PANDÊMICO**

RECIFE
2024

SEBASTIÃO FRANCISCO DA SILVA

**FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, ATUAÇÃO DA CAPELANIA HOSPITALAR E
SEUS DESAFIOS NO CONTEXTO PANDÊMICO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Graduação em
Teologia da Faculdade do Seminário
Teológico Batista do Norte do Brasil
(STBNB) para obtenção do grau de
Bacharel em Teologia.

Orientador: Profº Pr Jades Cunha da Silva
Junior

RECIFE

2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, cuja orientação e bênçãos me conduziram até este momento. Sou grato pelo chamado que ouvi e pela perseverança que Ele me concedeu para seguir adiante, mesmo diante de desafios complexos em minha terra natal e da emergência da pandemia de COVID-19. A Ele, rendo toda honra, glória e louvor. Concluo este ciclo de preparo com a esperança renovada, confiante de que o Senhor tem grandes desígnios preparados para o futuro. Expresso minha profunda gratidão à minha mãe, cuja dedicação incansável sempre me fortaleceu e sustentou. Seu amor foi um constante inspirador em minha jornada.

À minha esposa, agradeço sinceramente por seu apoio inabalável e por compreender minhas decisões, mesmo quando não compartilhamos de todas as opiniões. O "cordão de três dobras" que formamos tem sido sustentado por Deus, garantindo que eu descanse adequadamente e valorize os momentos em família, apesar dos sacrifícios que ela fez pela minha preparação para o ministério.

À minha filha, expresso minha profunda gratidão por sua compreensão e amor, mesmo em sua tenra idade. Seu apoio foi um verdadeiro conforto nos momentos de cansaço e necessidade, especialmente ao decidirmos mudar para minha cidade natal.

Ao meu filho, que mesmo distante, sempre torce e apoia as minhas decisões e reconheço que fia feliz com as minhas conquistas.

Agradeço ao pastor Luiz Roberto Santos da Igreja Batista Memorial da Tijuca, no Rio de Janeiro, por seu acolhimento e por reconhecer e apoiar meu chamado, levando-me à FSTBNB. Sua influência foi crucial para minha decisão. Sou grato também ao meu querido amigo e mentor, Ronaldo Robson, cujas palavras na primeira live de divulgação dos aprovados no vestibular me inspiraram a iniciar minha jornada na FSTBNB, percebendo como uma confirmação de Deus.

Meu sincero agradecimento vai ao pastor Jades Cunha, amigo e para-raios, que me ofereceu seu apoio, orientação e orações durante este tempo crucial, mantendo minha estrutura emocional firme. Minha gratidão se estende à minha igreja, Batista da Capunga, e aos pastores Marcos Gaudard e Ronaldo Aleixo, que têm apoiado meu desenvolvimento e me encaminhado para atividades eclesiais além da igreja

local.

Por fim, agradeço a todos os meus familiares, amigos, colegas de seminário, professores e funcionários da FSTBNB, cujo apoio e amizade foram inestimáveis ao longo dessa jornada. Que cada um de vocês seja abundantemente abençoado, assim como eu fui e por compartilhar este caminho comigo.

“Jesus era absolutamente honesto, profundamente compassivo, altamente sensível e espiritualmente maduro”.

Collys, G. R. em Aconselhamento Cristão.

RESUMO

Introdução: O Trabalho de Conclusão de Curso aborda a temática sobre a atuação da capelania Hospitalar e os desafios durante o período da pandemia. **Objetivo:** Conhecer os Fundamentos Históricos, Atuação da Capelania Hospitalar e seus Desafios no Contexto Pandêmico. **Metodologia:** O estudo configura-se sua base na revisão da literatura e na pesquisa bibliográfica que teve como fonte de pesquisa o Google Acadêmico, artigos científicos e documentos oficiais relacionada a atuação da capelania hospitalar, principalmente no período da pandemia e a língua selecionada foi à portuguesa com uso dos descritores indexados: capelania; capelania hospitalar; coronavírus. **Resultados:** A capelania precisa do apoio da instituição hospitalar para que exerça sua colaboração com a humanização da assistência hospitalar através do conforto, restauração da alma, esperança e fortalecimento espiritual aos enfermos, seus cuidadores familiares e profissionais da saúde, propiciando ao paciente, alívio do estresse, aderência ao tratamento médico, satisfação do atendimento, resiliência e qualidade de vida, assim como no contexto pandêmico esse apoio se tornou crucial com os desafios enfrentados pelos capelões. **Discussão:** Concluindo a pesquisa bibliográfica sobre o assunto será realizado algumas considerações e apreciações sobre a problemática apresentada e a enorme necessidade da capelania em atuar no âmbito da pandemia no enfrentamento as questões espirituais, dor, sofrimento e perdas. Nesse intuito, o trabalho se encontra estruturado em quatro capítulos. No primeiro capítulo, intitulado de "História e tipos de capelania", busca-se conhecer sua origem e os tipos de capelania realizando breve contextualização histórica. O segundo capítulo aborda "A Capelania na contemporaneidade", busca-se apontar a importância dessa assistência e a forma de atuação. O terceiro capítulo é denominado "Capelania hospitalar no contexto pandêmico", onde apresenta breve descrição da pandemia no país e os desafios da atuação da capelania neste contexto. No último capítulo, intitulado "Percuso Metodológico", que versa sobre o marco metodológico que regulou a construção do estudo. Neste momento é delineado o argumento da pesquisa e os procedimentos metodológicos utilizados. **Considerações finais:** Ao concluir o estudo foi observado que o exercício da capelania hospitalar tem imensa responsabilidade para viabilizar um atendimento integral e de qualidade no acompanhamento do paciente, ajudando-o a enfrentar de forma mais equilibrada o quadro de adoecimento. Durante a pandemia o lugar da espiritualidade diante da incerteza, pânico e medo; os dramas em torno da impossibilidade dos rituais de luto; as tensões entre o discurso religioso e o discurso científico foram desafios para a atuação da capelania que teve que se reinventar.

Palavras-chave: Capelania; Espiritualidade; Pandemia; Capelania hospitalar.

ABSTRACT

Introduction: The Course Completion Work addresses the topic of the role of Hospital Chaplaincy and the challenges during the pandemic period. **Objective:** To understand the Historical Foundations, Role of Hospital Chaplaincy and its Challenges in the Pandemic Context. **Methodology:** The study is based on a literature review and bibliographical research that had Google Scholar as its research source, scientific articles and official documents related to the work of hospital chaplaincy, mainly during the pandemic period and the selected language was Portuguese using the indexed descriptors: chaplaincy; hospital chaplaincy; coronavirus. **Results:** The chaplaincy needs the support of the hospital institution so that it can collaborate with the humanization of hospital care through comfort, restoration of the soul, hope and spiritual strengthening for the sick, their family caregivers and health professionals, providing the patient with relief from stress, adherence to medical treatment, satisfaction with care, resilience and quality of life, just as in the pandemic context this support has become crucial with the challenges faced by chaplains. **Discussion:** Concluding the bibliographical research on the subject, some considerations and assessments will be made about the problem presented and the enormous need for the chaplaincy to act within the scope of the pandemic in confronting spiritual issues, pain, suffering and losses. To this end, the work is structured into four chapters. In the first chapter, entitled "History and types of chaplaincy", we seek to know its origin and the types of chaplaincy by carrying out a brief historical contextualization. The second chapter addresses "Chaplaincy in contemporary times", seeking to point out the importance of this assistance and the way of acting. The third chapter is called "Hospital chaplaincy in the pandemic context", which presents a brief description of the pandemic in the country and the challenges of chaplaincy's work in this context. methodological framework that regulated the construction of the study. At this point, the research argument and the methodological procedures used are outlined. **Final considerations:** At the conclusion of the study, it was observed that the exercise of hospital chaplaincy has an immense responsibility to enable comprehensive and quality care in monitoring the patient, helping them to face the illness in a more balanced way. During the pandemic the place of spirituality in the face of uncertainty, panic and fear; the dramas surrounding the impossibility of mourning rituals; the tensions between religious discourse and scientific discourse were challenges for the chaplaincy's performance, which had to reinvent itself.

Keywords: Chaplaincy; Spirituality; Pandemic; Hospital chaplaincy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I – HISTÓRIA E TIPOS DE CAPELANIA.....	12
CAPÍTULO II – CAPELANIA NA CONTEMPORANEIDADE.....	27
CAPÍTULO III – CAPELANIA HOSPITALAR NO CONTEXTO PANDÊMICO	22
CAPÍTULO IV –PERCUSO METODOLOGICO.....	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52

INTRODUÇÃO

O Estudo em referência aborda a temática a atuação da capelania Hospitalar e os desafios no Contexto Pandêmico.

A capelania no Brasil é um meio utilizado para o atendimento espiritual em diversos setores públicos e privados amparado por lei. Capelania Hospitalar é um trabalho religioso direcionado aos enfermos na área da saúde, realizado no contexto hospitalar e respaldado pela lei federal. Conforme Gentil, Guia e Sanna (2011) “é previsto na constituição brasileira de 1988”. A Wikipédia – Enciclopédia Livre (2019, n.p.) alude que a assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva “é dispositivo previsto na Constituição Brasileira de 1988, onde afirma “é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva”. (CF art. 5º, VII).

A capelania pode ser exercida em vários locais, podendo ser em escolas, hospitais, exército, etc. O Capelão é uma pessoa que possibilita assistência espiritual. Segundo Antunes; August; Souza (2021, p.23) “Ela é importante porque as pessoas podem usufruir de seu direito de obter assistência espiritual em concordância com as leis federais”. A capelania hospitalar tem o objetivo de prestar assistência espiritual às pessoas que estão passando por momentos de dificuldade na área da saúde. (ANTUNES; AUGUST; SOUZA, 2021, p.24).

A capelania é o exercício que visa à assistência social e espiritual. É levar a fé, a esperança e o amor (I Co 13:13); é aperfeiçoar sua fé com as obras (Tg 2:22); é ser ovelha de Jesus (Mt 25:35 É levar a fé, a esperança e o amor (I Co 13:13); é aperfeiçoar sua fé com as obras (Tg 2:22); é ser ovelha de Jesus (Mt 25:35–36); é uma visão Bíblica. O seu campo de ação é onde o ser humano estiver, ou seja, colégios, universidades, hospitais, presídios, corporações militares e outras organizações. Ao longo da história, muitas cortes e famílias nobres tinham o seu capelão. (WIKIPÉDIA – ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2019, n.p.).

O Capelão pode simbolizar o cuidado, o amor e a presença de Deus na vida de um paciente, um aluno, um soldado um detento ou um profissional na instituição onde trabalha. Capelão (em francês: chapelain) é um ministro religioso autorizado a prestar assistência e a realizar cultos em comunidades religiosas, conventos, colégios, universidades, hospitais, presídios, corporações militares e outras organizações ou corporações, e que geralmente é oficiado por um padre ou pastor. (WIKIPÉDIA – ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2019).

O capelão é a pessoa responsável para realiza o trabalho de cuidado pastoral e

especificamente no âmbito hospitalar o capelão executa atividade de apoio espiritual e o acompanhamento da evolução clínica do paciente internado. “Capelania hospitalar é uma experiência sem igual de servir as pessoas em seus momentos de crises, dores, sofrimentos e dificuldades, como também na alegria das vitórias de superação, curas e livramentos” (ANTUNES; AUGUST; SOUZA, 2021, p.24 CITANDO SCHALLENBERGER, 2012, p. 15).

Nesse viés, o objetivo geral deste estudo é conhecer os Fundamentos Históricos, Atuação da Capelania Hospitalar e seus Desafios no Contexto Pandêmico.

A questão da espiritualidade tem ganhado interesse crescente na comunidade científica, estudiosos das mais diversas áreas, humanas, saúde e exatas, têm oportunizado novos direcionamentos para a espiritualidade dentro de sua área de atuação, afinal, o mundo evoluiu, todavia a religiosidade ainda é bastante forte.

A religião na modernidade passou por um período de declínio, todavia retorna com força na atualidade, o que se constata é a reafirmação da religião. Entretanto, esta apresenta-se com uma nova face; não há vinculação a credos, nem fidelidade doutrinária ou adesão a práticas institucionalizadas.

A importância da espiritualidade em algumas iniciativas, sobretudo naquelas em que é comprovada a ação benéfica das práticas espirituais, como é o caso da relação espiritualidade e saúde tem crescido muito e sendo bastante procurada pelos familiares de pacientes, ou mesmo pela própria pessoa adoecida .

Dessa forma, o presente estudo é significativo e pretende contribuir para o conhecimento acadêmico. Nesse intuito, o trabalho se encontra estruturado em quatro capítulos. No primeiro capítulo, intitulado de "História e tipos de capelania" Busca-se conhecer sua origem e os tipos de capelania realizando breve contextualização histórica. O segundo capítulo aborda “A Capelania na contemporaneidade”, busca-se apontar a importância dessa assistência e a forma de atuação. O terceiro capítulo é denominado “Capelania hospitalar no contexto pandêmico”, No último capítulo, intitulado "Percuso Metodológico", que versa sobre o marco metodológico que regulou a construção do estudo. Neste momento é delineado o argumento da pesquisa e os procedimentos metodológicos utilizados. A pesquisa desenvolvida através de revisão bibliográfica tendo o método escolhido a finalidade de clarificar um problema a partir de referências teóricas. A pesquisa possibilita uma visão geral sobre o tema através da pesquisa nas Bases de dados disponíveis utilizando os descritores em Ciências Sociais e Jurídicas com base nos seguintes critérios artigos, livros, dissertações, revistas científicas e manuais oficiais publicados que abordam o assunto em exposição.

Por fim, as considerações finais que tem por objetivo apresentar e ponderar sobre

os dados coletados no transcorrer do estudo de forma minuciosa aprofundando o estudo de todos os subsídios obtidos que foram extraídos das fontes como documentais oficiais e artigos publicados. Neste momento traz o cenário de toda a investigação realizada sobre a temática em referência.

CAPÍTULO 1. HISTÓRIA E TIPOS DE CAPELANIA

Ao longo dos séculos a história da capelania tem evoluído e tem suas raízes em tradições religiosas e espirituais, com diferentes formas de capelania sendo praticadas em diversas culturas e religiões. No contexto cristão, a capelania tem uma história rica e variada.

Os registros confere que desde o início a Igreja construiu uma trajetória de amor para com todos os vulneráveis, pobres e em especial para com os doentes. “É consciente de que sua missão inclui, pelo mandato de seu fundador, Cristo, a preocupação pelos que sofrem”.(OLIVEIRA, 2023,p. 3). Os autores afirmam que “o ano 165, durante o reinado do imperador Marco Aurélio, uma epidemia assolou o território do império Romano, eliminando uma quarta parte da população durante mais de uma década”. (OLIVEIRA, 2023,p. 3). Continuam a história apontando que “um século depois, outra praga voltou a afligir o Império com cerca de cinco mil mortes diárias. Os pagãos procuravam colocar suas vidas a salvo abandonando aqueles que já estavam sofrendo com a enfermidade”. (OLIVEIRA, 2023,p. 3). De acordo com Dionísio de Alexandria:

[...] desde o começo da enfermidade, expulsaram do meio deles os que sofriam e fugiram de seus entes queridos, atirando-os nas estradas antes mesmo de falecerem e tratando seus corpos insepultos como lixo, esperando, assim, evitar a extensão e o contágio da fatal enfermidade; porém, fazendo o que podiam, continuou sendo difícil escapar.

Ainda de conformidade com os autores “os três primeiros séculos de nossa era foram marcados por perseguição permanente e ilegalidade. Os cristãos não poderiam ter instituições públicas para dar assistência aos enfermos”. (OLIVEIRA, 2023,p. 3). O autor Oliveira, (2023,p.3) apontam:

Após o Édito de Milão, promulgado pelos imperadores Constantino e Magêncio a Igreja criou instituições especializadas. Com os mosteiros urbanos surgem as primeiras Casas da Caridade para assistência aos doentes e pobres: nosocômios para doentes; xenodóquios para os peregrinos; orfanato para os órfãos. O Concílio de Orleans (511) determinou aos bispos que deveriam reservar um quarto das rendas para ajudar aos pobres, peregrinos e doentes. Ameaçou de suspensão os bispos negligentes. Hincmar, bispo de Reims, lembrou aos bispos da região que eles eram administradores e não proprietários dos bens eclesiásticos, especialmente da parte destinada aos pobres e enfermos. Chegou a chamar de assassinos dos pobres os bispos que descuidavam de seus deveres de assistência e atenção pastoral aos doentes e pedia a seu clero que recebesse diariamente em sua mesa os pobres, como chegaria a fazer Luís IX da França. (OLIVEIRA, 2023,p. 3).

A história clarifica que durante a alta Idade Média

não faltavam os médicos seculares, como acontecia nas instituições do Império Romano. Logo, porém, a assistência médica passou para as mãos dos monges, tanto do clero regular (monges), como secular (séc. VI-VIII). A partir do século XI surgiram as ordens hospitalares medievais. Todas as primeiras ordens militares tiveram sua origem na fundação de um hospital para dar assistência aos peregrinos da Terra Santa. . (OLIVEIRA, 2023,p. 3).

Segundo Oliveira(2023,p. 4) “o desenvolvimento da Capelania foi se fortalecendo e essa origem se consolidou nas forças armada em 1700, na França”. De acordo Antunes; August; Souza (2021, p.25) citando Silva (2017,.61) “a história da origem de capelania cristã, que foi na área militar, remonta à presença do soldado do império romano na França que ficou conhecido por São Martinho de Tours na primeira metade do século IV”. Segundo os estudos do autor, referente a lenda, registra o que se segue:

a capa de são Martinho de Tours, a qual ele dividiu com um mendigo, se tornou relíquia por ter sido considerada uma atitude cristã inspirada por Deus. Do vocábulo português capela, ou cappella do latim, referente a esta peça preservada da capa deste militar convertido ao cristianismo, originou-se o vocábulo “capelão” em português, ou capellani, do latim

Referente a Capelania no Brasil Oliveira, (2023,p. 4) teve início na área militar em 1858 pela igreja católica sendo nominada na época por repartição eclesiástica e foi abolida em 1899. Durante a Segunda Guerra Mundial, em 1944, foi restabelecido o serviço como Assistência Religiosa das Forças Armadas”.

Ademais, foi nessa época que teve a criação da capelania evangélica na Força Expedicionária Brasileira (FEB), onde a atuação principal foi do capelão evangélico pastor João Filsen Soren, da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, que compõe a União de Capelães e Pastores Interdenominacionais (UNICAPI). (ANTUNES; AUGUST; SOUZA, 2021, p.27 CITANDO SBIZERA; DENDASCK, 2018).

De acordo com Antunes; August; Souza (2021,p. 27) “o capelão originalmente era a pessoa responsável por guardar o lugar de exposição do manto e depois se referia às pessoas responsáveis pela assistência religiosa nas capelas ou oratórios”. É significativo a relação de São Martinho com a capelania que vem a ser “o cuidado pastoral, demonstrado em seu gesto de dividir a capa com o mendigo para protegê-lo do frio, motivado por compaixão cristã” (ANTUNES; AUGUST; SOUZA, 2021, p.27 CITANDO SILVA, 2017, p. 61).

Segundo Ferreira (2021, p. 57) referente a capelania no contexto hospitalar:

No que diz respeito particularmente à assistência religiosa no ambiente hospitalar, a partir de pesquisa no Portal da Câmara dos Deputados, podemos saber que sua regulamentação foi impulsionada pelo deputado federal Marcelo Barbieri do PMDB de SP. O parlamentar incentivado pela aprovação da Lei nº5.230, de 8 de julho de 1986, da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo que tornava obrigatória, naquele Estado, a aceitação de ministros de confissão religiosa em hospitais públicos e privados, propõe, em março de 1991, o Projeto de Lei nº444 no qual estendida o livre acesso de religiosos nas unidades hospitalares – públicas e privadas - em todo o país.

Fruto de um debate bastante longo o projeto de lei tramitou na Câmara dos Deputados durante nove anos, o debate foi realizado entre os parlamentares da Comissão de Constituição e Justiça e de Redação em relação as possíveis consequências da normatização do livre acesso desses ministros religiosos em ambientes hospitalares.(FERREIRA, 2021,p.58). Ainda de conformidade com a autora a ênfase dos relatores do PL foi que:

o acesso desses religiosos estivesse condicionado a duas exigências: primeiro que fosse realizada uma solicitação, de forma expressa, de suas presenças pela família ou pelo paciente; e em segundo, que os ministros religiosos seguissem com rigor as normas internas desses estabelecimentos, a fim de que não causasse nenhum dano à saúde dos pacientes ou transtornos às rotinas dos hospitais. (FERREIRA, 2021, p.58).

O Projeto de Lei nº444/91 deu origem à Lei Federal nº 9.982, de 14 de julho de 2000 depois que recebeu diversas emendas. Ademais, segundo Ferreira (2021,p.58) com o objetivo de “estabelecer amparo legal mais exclusivo para o ofício de capelão, a lei federal foi promulgada para dispor sobre a prestação de assistência religiosa nas entidades hospitalares públicas e privadas, além dos estabelecimentos prisionais civis e militares”:

Art. 1 – Aos religiosos de todas as confissões assegura-se o acesso aos hospitais da rede pública ou privada, bem como aos estabelecimentos prisionais civis ou militares, para dar atendimento religioso aos internados, desde que em comum acordo com estes, ou com seus familiares no caso de doentes que já não estejam no gozo de suas faculdades mentais. Art. 2 – Os religiosos chamados a prestar assistência nas entidades definidas no art. 1 deverão, em suas atividades, acatar as determinações legais e normas internas de cada instituição hospitalar ou penal, a fim de não pôr em risco as condições do paciente ou a segurança do ambiente hospitalar ou prisional. (FERREIRA, 2021,p.58).

Concernente ao reconhecimento da função de capelão, como categoria profissional, Ferreira (2021,p.58) refere que “esta é definida como ministro de culto religioso pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e consta no Código Brasileiro de Ocupações (CBO)”.

1.1 TIPOS DE CAPELANIA

Encontramos na história os registros do início da capelania na área militar em 1858 pela igreja católica, contudo, atualmente temos variados tipo de capelania e cada uma delas tem sua especificidade conforme descrito por Cruz (2020, n.p.) “Há no Brasil diversos tipos de capelania, como: ambiental, Escolar/universitária, hospitalar, carcerária, fúnebre, esportiva, institucional, empresarial, intra eclesial, em desastres, musical etc”. A seguir aborda-se alguns tipos de capelania e realiza-se breves considerações sobre elas:

1.1.1 Capelania prisional/ carcerária

Na contemporaneidade fica claro que o sistema carcerário representa a deficiência que o estado possui nessa área ao realizar seus objetivos, sendo eles, a ressocialização e a reinserção do preso na sociedade. Neste contexto, a deficiência de investimentos nas estruturas prisionais, na segurança e em outras áreas acaba tornando as prisões verdadeiros educandários do crime, pois ao invés de induzir os presidiários a se tornarem pessoas melhores, acabam afundando-os de vez na criminalidade, pois são influenciados por outros detentos a realizar diversos crimes.

A angustia, o medo e a falta de perspectiva deixa o ser humano sem acreditar em dias melhores em sua vida, a depressão toma conta. É um assunto tão difícil de ser tratado tanto pela igreja, quanto pelas políticas públicas.

Na capelania prisional é realizado o acompanhamento espiritual oferecendo orientação e suporte espiritual aos reclusos. Trabalhando também a mediação de conflitos e o aconselhamento objetivando intervir em conflitos dentro do ambiente prisional.

Para Wegrzynowski (2022, p.20) A Capelania Prisional tem os seguintes objetivos: Receber e reintegrar social e eclesialmente o egresso de sistema prisional convertido, que professa fé cristã e princípios cristãos. • Auxiliar para a restauração da família do interno e do egresso de sistema prisional convertido.

Realizar a integração gradual do egresso do sistema penal no cotidiano da igreja. • Promover e buscar meios de integração profissional, na medida do necessário e possível do egresso de sistema prisional convertido. • Abordar caso a caso o surgimento e desenvolvimento de vocacionados, promovendo treinamento inicial e o amadurecimento da vocação.

"Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus." - Mateus 5:9

"Eu estava nu e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram." - Mateus 25:36.

Levar para as pessoas encarceradas nos presídios e delegacias o tão grande amor de Deus através da visitação dos capelães e também com a ministração da poderosa Palavra de Deus; acompanhada de poderosa oração e aconselhamento pessoal é de grande importância.

Wegrzynowski (2022,p.11) "é por meio da capelania que se tem como objetivo ministrar o evangelho com a descoberta de meios que possam auxiliar as pessoas que se encontram com algum tipo de dificuldades para enfrentar a realidade e suas frustrações, seus medos e desapontamentos".

Ainda de conformidade com a autora, o capelão basicamente cuida e zela da sociedade, contribuindo de maneira intensa para a saúde espiritual, mental e emocional do ser humano. Neste contexto, com a finalidade de atendimento aos privados de liberdade, temos a capelania prisional que tem o objetivo segundo Wegrzynowski (2022,p.14) Citando Almeida (2017):

de alcançar os que estão atrás das grades, prestando assistência espiritual e social, pregando aos presidiários as boas novas do Evangelho, independentemente de religião, condição social, raça, cor e sexo; Cumprir a missão de Cristo tendo como público-alvo os presidiários, agentes, funcionários, e familiares de presidiários; Dar relevância à Igreja de Cristo, nas áreas evangelística e social; Promover a mobilização dos servos de Deus, na tarefa da Evangelização; Promover a proclamação do Evangelho, o cuidado com os convertidos e a integração dos alcançados.

Denominada atualmente como Pastoral carcerária e esse termo é utilizado frequentemente e predominantemente no âmbito da Igreja Católica e dos Pastores da Igreja Evangélica no Brasil. (WEGRZYNOVSKI, 2022,p.16). De acordo com a autora:

Na Inglaterra, no decorrer do século XVIII, já existia uma Capelania Carcerária. Os estabelecimentos de reclusão penal contavam com esses

serviços religiosos que eram oferecidos por intermédio da figura do capelão, um clérigo anglicano que cuidava dos serviços pastorais relacionados aos presos, serviços geralmente sediados nas capelas institucionais.

Concernente as atividades desenvolvidas pelo capelão são:

- O capelão não atende grupo para fazer crescer dentro do seu contexto diário, mas trabalha com pessoas, individualmente, cada um com problemas próprios, destacando a área espiritual, evidentemente, outros tipos de capelania assumem características mais formativas, como é o caso de universidades, colégios, universidades, prisões e outros. • A atividade do capelão é “apenas” espiritual, na direção de um consolo de Deus para a pessoa necessitada. Ao capelão, a ética o recomenda a não tocar em assuntos doutrinários. Sua tarefa é levar a pessoa a acertar o seu relacionamento com Deus, sem qualquer acordo que visse a salvação através de Cristo Jesus. • Diferente da atividade do pastor, que é de acolher problemas de doenças apenas numa eventualidade, o trabalho do capelão é lidar com a depressão, a expectativa de morte, a angústia e a inquietação dos apenados e os seus familiares. (WEGRZYNOVSKI, 2022,p.19)

A maior dificuldade enfrentada pelos capelães ao se falar em evangelismo no Sistema Prisional segundo Wegrzynovski (2022,p.16) “é devido, inicialmente, dentro das igrejas que não têm a Visão do Reino de Deus e sim a Visão de Reinado, minhas ovelhas, meu dízimo, minha igreja, meu tudo”.

Afirma Wegrzynovski (2022, p.19) que o perfil que o capelão do Sistema Prisional deve ter é “chamado para este ministério; cheio do Espírito Santo; estar preparado para este ministério; ser amável, tratável, comprometido, firme e constante no seu trabalho; aconselhar e acompanhar com interesse espiritual das pessoas que se convertem e estar sempre em oração”.

O capelão tem como público alvo no sistema prisional são os apenados, seus familiares, os policiais penais e demais funcionários do Sistema Prisional. (WEGRZYNOVSKI, 2022,p.19).

1.1.2 Capelania hospitalar

A capelania hospitalar de conformidade com os estudos de Borges (2021,p.3) “é uma assistência espiritual para pessoas que estão passando por algum tipo de problema de saúde, e com isso necessitando de algum tipo de apoio espiritual”.

A capelania ainda é uma temática pouco explorada, todavia, no Brasil em crescimento e estruturação. Dessa forma, o fator espiritual na estratégia clínica é uma

realidade e tem a finalidade de ofertar suporte emocional e afetivo da pessoa enferma e de seus familiares. (BORGES, 2021,p. 3 CITANDO LISBOA, 2016).

No contexto hospitalar tem diversas pessoas que podem ser alcançadas por meio da capelania, nessa área tem vasto campo para ser trabalhado o apoio espiritual e aconselhamento. (ANTUNES; AUGUST; SOUZA, 2021, p. 30 CITANDO SCHALLEMBERGER, 2012, p. 50-55).

De acordo com Antunes; August; Souza (2021, p. 30) citando SchalleMBERger (2012) na area hospitalar o apoio espiritual pode ser concedido as seguintes pessoas:

a) Os pacientes: O capelão deve atender cada paciente individualmente fazendo visita nos leitos, enfermaria, pacientes do pronto socorro, pacientes de UTIs, pacientes terminais, observando a necessidade de sigilo que o paciente possa estar solicitando, priorizando em conhecê-los, saber seus medos e aflições para poder ajudá-los melhor; b) Familiares dos pacientes: É normal, na maioria dos casos, que os familiares do paciente estejam por perto e sofrendo com a doença do seu ente querido. Essas pessoas também devem ser alvo do atendimento espiritual. c) Os profissionais de Saúde: Médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, são todos seres humanos e mesmo treinados para o trabalho no hospital, eles se estressam pelo próprio exercício de suas funções, e por isto podem precisar de atendimento espiritual. Além desses citados pelo autor, poderiam ser incluídos os demais funcionários do hospital que também estão próximos do paciente, como o pessoal da limpeza, da segurança, da alimentação, etc.

Segundo Sanchez (2019,p.44) citando Aitken(2009) “a missão da capelania é oferecer assistência espiritual nos hospitais, e esta é assegurada conforme dispositivo legal encontrado na Lei 9.982 de 2000” A seguir os artigos referente a lei mencionada:

Art. 1º - Aos religiosos de todas as confissões assegura-se o acesso aos hospitais da rede pública ou privada, bem como aos estabelecimentos prisionais civis ou militares, para dar atendimento religioso aos internados, desde que em comum acordo com estes, ou com seus familiares, no caso de doentes que já não mais estejam no gozo de suas faculdades mentais. Art. 2º - Os religiosos chamados a prestar assistência nas entidades definidas no art.1º deverão: em suas atividades, acatar as determinações legais e normas internas de cada instituição hospitalar ou penal, a fim de não pôr em risco as condições do paciente ou a segurança do ambiente hospitalar ou prisional.

Sanchez (2019, p. 44) citando Bautista (2000) clarifica que a capelania hospitalar “consiste em levar conforto em horas de angústia, incerteza, aflição e desespero, e compartilhar o amor de Deus, por meio de atitudes concretas, como presença, gestos, palavras, orações, textos bíblicos, música, silêncio, celebrações litúrgicas e ministração dos sacramentos”.

1.1.3 Capelania militar

Concernente a capelania militar, ela foi também chamada capelania castrense. Na época presente os capelães militares são originários de várias dioceses do país. De acordo com Jesus (2014, p. 1) “a Capelania militar é o exercício do Serviço da Assistência Religiosa (SAR) nas Forças Armadas (FFAA) e nas Forças de Segurança (FSeg). Este tem evoluído ao longo dos tempos”. Ainda de conformidade com os estudos do autor:

A História tem relatado a presença de Capelães Militares nas instituições militares desde o período da Monarquia Religiosa em que estes cuidavam das necessidades religiosas e espirituais dos militares, até à implantação da República em que não obstante o Estado se ter tornado laico, os mesmos serviços continuaram a ser prestados. (JESUS, 2014, p. 1).

Ainda sobre a capelania militar, a enciclopedia aponta que:

o capelão militar é um ministro religioso encarregado de prestar assistência religiosa a alguma corporação militar (Marinha, Exército, Aeronáutica, Polícias Militares e aos Corpos de Bombeiros Militares). Assim sendo, nas instituições militares encontramos “as capelanias evangélicas e católicas, as quais desenvolvem suas atividades buscando assistir aos integrantes das Forças nas diversas situações da vida”. As atividades do capelão também se estende as famílias.(ENCICLOPEDIA, 2019, n,p.).

De acordo com a enciclopedia “a atividade de capelania é importante no meio militar, pois contribui na formação moral, ética e social dos integrantes das Unidades Militares em todo o Brasil”.(ENCICLOPEDIA, 2019, n,p.).

Para exercer a função de Capelão Militar, o interessado deve ser Ministro Religioso - Padre, Pastor etc., além de ser necessário:

ter formação superior em Teologia (conforme a Legislação brasileira, Bacharel em Teologia), experiência comprovada no Ministério Cristão, e ainda ser aprovado em concurso público de provas e títulos. Em alguns casos é necessário um curso de capelania, a fim de adotar as melhores práticas no exercício da atividade. Ao ser aprovado no concurso específico, o militar capelão é matriculado em curso militar de Estágio e Adaptação de Oficial Capelão. (ENCICLOPEDIA, 2019, n,p.).

Para a sociedade militar, artigo por Anna Munhoz (2024, n.p.):

A função do capelão militar não se limita apenas a aspectos religiosos. Eles também oferecem aconselhamento confidencial, ajudando os militares a lidar com questões éticas, familiares, emocionais e psicológicas. Atuam ainda como uma fonte de conforto e força espiritual, independentemente da fé ou crença religiosa dos membros das Forças Armadas. (MUNHOZ, 2024, n.p.).

No tocante a forma para entrar como capelão na Marinha, Exército e Aeronáutica é o que se decreve a seguir:

A enciclopédia (2019, n.p.) menciona que para ingresso “na Marinha, o candidato precisa ser aprovado no concurso para o Quadro de Capelães Navais do Corpo Auxiliar da Marinha (CP-CapNav)”. No Exército é por meio da “Escola de Formação Complementar do Exército (EsFCEEx)”. E por fim, a “Força Aérea, o candidato deve ser aprovado no Exame de Admissão ao Estágio de Instrução e Adaptação para Capelães da Aeronáutica (EA EIAC)”. Além dessas possibilidades de ingresso, “o candidato ainda pode ingressar no posto como Militar Temporário, por meio de processos seletivos abertos de modo individual por cada força armada”. (ENCICLOPÉDIA, 2019, n.p.).

As exigências para o sacerdote católico é que seja do sexo masculino, contudo para Pastor Evangélico, é possível que mulheres se candidatem a vaga.

1.1.4 Capelania fúnebre

A capelania acima mencionada é também denominada por Capelania Cemiterial, este tipo de capelania é muito importante e rara em nossos dias. Na história temos o registro que no evangelismo do passado era comum ver pessoas distribuindo folhetos em cemitérios e em velórios, procurando de alguma forma confortar aos que perderam seus entes queridos, porém atualmente caiu em desuso.

De acordo com a Instituto de integração e capacitação brasileiro (IDICAP):

A Capelania Funeral é mais abrangente do que possamos imaginar e não está confinada ou limitada aos portões do cemitério, nem se instala aos cortejos fúnebres e tão pouco aos corredores hospitalares, ela prossegue com os enlutados.

A Capelania Fúnebre é levar conforto a quem sofre alguma perda de um ente querido e pode ser realizado da seguinte forma:

- Visitar Cemitérios e deixar algum folheto com os familiares. No entanto, a abordagem deve se limitar a uma breve apresentação e a solicitação de permissão para

deixar uma literatura, caso a pessoa rejeite não se deve fazer cara feia, mas seguir adiante. (IDICAP, s.d).

- Ao chegar ao Velório deve entrar e discretamente procurar a pessoa responsável, se houver interesse, pois muitos não possuem a presença de nenhum religioso, ler uma porção bíblica e orar pelos presentes, tudo muito rapidamente e sem ofender a religiosidade de nenhuma pessoa abordando temas delicados. (IDICAP, s.d).

- Se conhecer a família enlutada, visite-a nos dias que se seguem, pois a dor do luto por vezes demora alguns dias a surgir, devido ao estado de choque que muitos sofrem. (IDICAP, s.d).

A função da capelania fúnebre é o de um médico das almas. Sua missão é administrar o lenitivo da Palavra de Deus, pensando em todas as feridas e aliviando a dor da separação. Nesse contexto, o primeiro passo é enfrentar o choque que a morte provoca. Por mais que os familiares esperem, a morte acaba sempre trazendo um choque violento. Portanto, respeitar as reações sentimentais tais como: choro, grito, angústia e revolta que são reações dirigidas aos profissionais, instituição e até mesmo contra Deus. Nesse momento, antes de qualquer julgamento, o mais importante é ser presença acolhedora. (IDICAP, s.d).

Segundo o Pr Robson Colaço de Lucena do Ministério Missão América “o capelão deve conhecer as reflexões desde o ritual fúnebre, o caixão, velório, vestimenta, condolências, etc., bem como as condições de abordagem e apresentação de se dirigir um momento tão delicado como este”.

1.1.5 Capelania escolar/ universitária

Antunes; August; klassen (2021,p. 46) citando (Vieira, 2011,p. 19-20) asseveram em seus estudo que:

O capelão escolar tem um papel determinante na escola, pois sua função é instruir, aconselhar, fazer com que a criança e o adolescente compreendam e sintam a necessidade de mudança de atitudes, de hábitos, que consigam relacionar-se melhor com seus colegas, professores e familiares. Ele é um instrutor, um facilitador, uma pessoa a atuar como um mediador ou conciliador em um conflito. É alguém preparado para as mais diferentes situações que encontrará em um ambiente escolar

De acordo com os autores Antunes; August; klassen (2021,p. 46) citando Santos (2008, p. 16):

A capelania escolar atua em instituições representadas pelos ensinos fundamental, médio e universitário alcançando alunos, professores e funcionários. O auxílio religioso e espiritual na escola colabora com o ensino e o aprendizado por meio de experiência de fé e da construção de relacionamentos saudáveis. Contribui também com a preparação dos alunos por meio do fortalecimento dos princípios morais, cívicos e religiosos, prestando auxílio em momentos de instabilidades pessoais, familiares ou de outra origem. A capelania atua juntamente com a coordenação pedagógica.

Para Lemos (2018, p.30):

Hoje há escolas confessionais onde o capelão tem liberdade de exercer suas funções, há também as escolas públicas que já limitam a prática de Capelania, visto que o Brasil é um estado laico, ou seja, ele independe de ordens confessionais é apenas centrado na vida civil. Para tanto, o trabalho de capelão dependerá da gestão escolar. Se a coordenação assim desejar, a assistência religiosa é amparada por lei e pode ser usufruída livremente por aqueles que assim desejarem.

Lemos afirma em seus estudos que “um capelão pode atuar através de aconselhamento, palestras, atividades em datas especiais, sempre e onde as maiores necessidades são apresentadas pelas escolas.(LEMOS, 2018, p.30).

Lemos (2018, p.31) citando vieira (2011):

(...) capelania escolar é um dos ramos da capelania, voltada para a ação pastoral dentro das escolas (infantil, fundamental, média e universitária). É a fé se concretizando no dia-a-dia da escola através dos atos solidários, na presença amiga quando se enfrenta as dores da alma e no levar a mensagem de Cristo. Por diversas razões, o oferecimento de serviço de capelania parece encolher ou ser menos presente a cada década, não obstante aumentarem a necessidade dele e crescerem os desafios que as escolas enfrentam, os quais a capelania muito ajudaria a enfrentar. Os desafios aumentam, mas, ao mesmo tempo, os fatores intimidadores ou limitadores para uma ação pastoral mais efetiva também crescem. A crítica parece generalizada no mundo evangélico: as escolas cristãs não estão cumprindo o aspecto de sua missão evangelizadora e pastoral, que estava na gênese de sua criação e no sonho dos pioneiros que as fundaram, e que as diferenciavam das outras escolas seculares.

É importante salientar que apesar das várias funções da Capelania escolar não é sua função a orientação pedagógica, cuidar da disciplina da escola, embora participe dos debates e contribua o máximo que pode. (LEMOS, 2018,p.31).

Antunes; August; klassen (2021,p. 47) mencionando os estudos de Dutra (2015)

apontam que “ o objetivo da capelania escolar é auxiliar a direção, professores e familiares repelir a violência, trabalhando o ambiente familiar, pois muitas vezes os conflitos começam em casa e estendem-se ao ambiente escolar”. Ainda nesse contexto, a capelania escolar atua promovendo palestras,” os ensinamentos voltados a realidade vivida com esperança de que se houver mudança por parte dos envolvidos, haverá também solução para as questões”. Os autores revelam que Além do já descrito, a capelania escolar busca inspirar através da Palavra de Deus, sem alardear a crença em qualquer que seja a religião, oportunizando a comunicação e o diálogo abertos e para encontrar possíveis soluções. “A capelania promove reuniões em que pais e professores possam interagir. O capelão através do aconselhamento, também terá expressiva participação na vida da escola”. (ANTUNES; AUGUST; KLASSEN, 2021,p. 47 CITANDO DUTRA, 2015).

Por fim, a capelania escolar/ universitária desempenha um papel basilar na vida acadêmica e pessoal dos discentes, oferecendo apoio emocional e espiritual, promovendo a diversidade e inclusão, e contribuindo para seu desenvolvimento integral. Ao criar um ambiente de cuidado, respeito e aprendizado, os capelães ajudam os alunos a enfrentar os desafios da vida universitária, médio e fundamental e a se tornarem indivíduos mais compassivos, conscientes e engajados. Portanto, é essencial reconhecer e valorizar a importância da capelania estudantil como parte integrante da comunidade educacional.

1.1.6 Capelania em desastres

Também denominada de Capelania em Situação de Eventos Adversos e Capelania invisível. A Capelania representa a oportunidade legal, estrategicamente estabelecida por Deus, para garantir o direito a assistência religiosa além das quatro paredes da igreja. (SILVA, 2019, p.142). E, no contexto atual em que a ocorrência de desastres naturais tem aumentado consideravelmente, a capelania pós-catástrofe aparece como uma especialização nessa crítica área de atuação.(CUNHA, 2019, p.87).

Para Cunha (2019, p. 78):

Tragédias de todos os tipos e categorias são fatos constantes na história da humanidade e a frequência das ocorrências naturais de magnitudes trágicas aumentou consideravelmente nas últimas décadas trazendo grandes evacuações, desmobilizações em massa, perdas materiais irreparáveis e de vidas humanas.

Cunha (2019, p. 78) assevera em seus estudos que mediante as situações de catástrofe o serviço de capelania é essencial. Neste viés Cunha aponta:

surge o serviço de capelania pós-catástrofes naturais que visando conduzir o capelão ao encontro de pessoas que passaram por tragédias dessa natureza e oferecer assistência religiosa, que compreende a arrecadação de alimentos, de vestimentas, de itens básicos para a reconstrução de um novo lar e suporte espiritual. (CUNHA, 2019,78).

Todavia, temos na vida coisas mais significativa do que reaver bens, propriedades ou riquezas materiais, na realidade, o mais importante é obter a cura de um trauma, a felicidade emocional e o verdadeiro prazer em conseguir novamente amar algo e alguém sem o medo de perdê-lo, ou seja, é atribuir valor ao que de fato representa relevância. (CUNHA, 2019, 78).

Na sua abordagem o capelão tem que considerar “em um contexto catastrófico: O propósito amoroso do criador em relação a sua criação. Então, nesse primeiro momento o capelão apresentará aos seus assistidos o propósito inicial de Deus para a sua criação.” (CUNHA, 2019, 83).

1.1.7 Capelania Empresarial

Em uma empresa, seja qual for, os funcionários lidam cotidianamente com diversos problemas e o estresse tem seu papel na queda do desempenho, traz como consequência baixa qualidade e produtividade e gera muita tensão e ansiedade aos colaboradores. Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade. A principal causa da doença é justamente o excesso de trabalho.

Nesse viés, Gonçalves (2006,p.1) refere:

A indústria, o comércio ou outras organizações onde pessoas trabalham são constituídas por grupos de homens e mulheres que carregam consigo as mesmas necessidades básicas de todo ser humano e sofrem as mesmas tensões e estresses, visto que, independente de sua atuação profissional, são gente feita do mesmo barro que o foi Adão.

A Capelania Empresarial é um serviço proativo de apoio, trato da espiritualidade e aconselhamento voltado para as pessoas que trabalham nas empresas, organizações, comércio e indústria, compromete-se sempre com a visão integral do ser humano.

De acordo com Gonçalves (2006,p. 11):

Trata-se, portanto do trabalho pró-ativo e personalizado de “assistência e aconselhamento” aos funcionários, de forma que as companhias que se associam ao ministério recebem a assistência de capelães que visitam o local de trabalho regularmente ou permanecem disponíveis no próprio local de trabalho, sempre com a função de cuidar principalmente de crises e de toda gama de problemas confidenciais ao nível de capelania, vinte e quatro horas por dia, todos os dias do ano.

As empresas recebem o apoio de capelães que visitam o local de trabalho regularmente e buscam ajudar seus funcionários e familiares em assuntos relacionados ao dia-a-dia e às crises eventuais, assistindo-os com genuína preocupação cristã. A Capelania Empresarial é também conhecida como 'Capelania Institucional' ou 'Capelania Corporativa'. O serviço está focado em beneficiar os funcionários e a própria empresa. Alguns frutos possíveis poderão ser: maior sentimento de lealdade para com a empresa e mais compromisso com suas metas, melhor avaliação dos funcionários em relação à supervisão, entre outros.

Para Gonçalves (2006, p. 12-13)

O aconselhamento é parte primordial do trabalho de capelania empresarial. Sentimentos positivos vêm de comportamentos positivos, essa é a práxis, e comportamentos positivos dependem de uma escolha individual. Os pensamentos e sentimentos dirigem, de certa forma, o nosso comportamento, mas claramente o nosso comportamento também influencia nossos pensamentos e sentimentos; nós ficamos presos a quem servimos de forma que os sentimentos virão em consequência do comportamento.

Por fim, o benefício que se espera e pode ser obtido com um trabalho de capelania empresarial é a melhora nas atitudes e no comprometimento dos funcionários.

1.1.8 Capelania Social

Capelania Social é a solicitude de todos os capelões para com as questões sociais. Trata-se de uma sensibilidade que deve estar presente em cada igreja e em cada dimensão, setor e pastoral. Enfim, deve estar presente nas comunidades eclesiais de base e nos movimentos.

Para Machado (2024, p.127):

A capelania social tem como finalidade concretizar ações sociais e específicas a solicitude da igreja diante de situações reais de marginalizações. Na igreja primitiva observamos a atenção das primeiras comunidades para com o pobre, desde cedo, os cristãos se organizavam para suprir as necessidades básicas de seus irmãos. A

capelania social é voltada para a condição socioeconômica da população. Assim, hoje tal como antigamente, ela se preocupa com as questões relacionadas à saúde, à moradia, ao trabalho, à educação, e, enfim, às condições reais da existência e qualidade de vida das pessoas.

Assim sendo, a capelania social tem a missão de estar a serviço dos excluídos da sociedade, participando da construção solidária da cidadania,. A Capelania social prioriza o desenvolvimento humano, a educação e proteção ambiental, e auxilia tanto socialmente, quanto economicamente. A Assistência social é a uma das formas de apoiar as pessoas na busca de uma infraestrutura necessária para sua existência com cidadão.

CAPÍTULO II. A CAPELANIA NA CONTEMPORANEIDADE

No mundo contemporâneo, cada vez mais tem sido fundamental o serviço de Capelania em instituições como hospitais, cemitérios, escolas, universidades, polícia militar etc. Atividade voltada para a assistência espiritual, desenvolvida geralmente por ministro ou ministra, devidamente ordenado(a) por instituição religiosa socialmente reconhecida pelo Estado politicamente organizado. Gentil, Guia e Sanna (2011) refere "a capelania é uma atividade prevista na Constituição Brasileira de 1988, nos termos do artigo 5º, Inciso VII": De acordo com o artigo VII: "É assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva [...]". A Portaria Ministerial 397/2002 garante aos ministros de confissão religiosa o serviço voluntário de atendimento, com a finalidade de minorar o sofrimento do indivíduo.

Segundo Machado (2024, p.115):

o Brasil, país marcado pela diversidade religiosa, a capelania assumiu várias formas, refletindo a pluralidade de crenças e tradições presentes na sociedade. Desde os tempos coloniais até a contemporaneidade, a capelania tem desempenhado um papel significativo na vida espiritual e social do povo brasileiro.

Necessário se faz ressaltar que a capelania no Brasil enfrentou um momento decisivo durante o século XX, com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que afiançou a liberdade religiosa no país. (MACHADO, 2024, p. 119). Para o autor isso possibilitou:

Abrir caminho para uma maior pluralidade religiosa na Capelania brasileira, que contou com a presença de capelães de diferentes tradições religiosas atuando em uma variedade de contextos institucionais e comunitários, promovendo o diálogo inter-religioso e a compreensão mútua.

Neste contexto, os textos legislativos a seguir, nos orientam acerca da assistência religiosa:

Lei Federal da Capelania no Brasil -Lei 6.923/1981, art. 5º inciso VII, é a assegurada nos termos da lei a prestação de assistência religiosa nas entidades de internação coletiva, civis, militares (MACHADO, 2024, p. 119 CITANDO BRASIL, 1981).

[...] VI -é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

VII -é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva [...] (MACHADO, 2024, p. 119 CITANDO BRASIL, 1988).

Lei Nº9.982, de 14 de julho de 2000, art.1º e art. 2º, que dispõe sobre a prestação de assistência religiosa nas entidades hospitalares públicas e privadas, bem como nos estabelecimentos prisionais civis e militares (MACHADO, 2024, p. 119 CITANDO BRASIL, 2000).

PL 5.598, de 08 de julho de 2009, que dispõe sobre as Garantias e Direitos Fundamentais ao Livre Exercício da Crença e dos Cultos Religiosos, estabelecidos nos incisos VI, VII e VIII do art. 5º, e no § 1º do art. 210 da Constituição da República Federativa do Brasil (MACHADO, 2024, p. 119 CITANDO BRASIL, 2009).

Lei 4.154 de 11/03/2003 altera a Lei 2.994 de 30/06/1998, art. 1º fica autorizado o ingresso de capelães nos hospitais e demais casas de saúde da rede estadual e privada de todos os credos (MACHADO, 2024, p. 119 CITANDO RIO DE JANEIRO, 2003)

Lei Estadual –RJ -4.622/2005, art. 1º fica o poder executivo autorizado a criar nos hospitais públicos do estado do Rio de Janeiro, o serviço voluntário de capelania hospitalar, com vistas ao atendimento espiritual fraterno dos pacientes internados e seus familiares (MACHADO, 2024, p. 119 CITANDO RIO DE JANEIRO, 2005).

Os textos acima descritos enfatizam sobre a legalidade da assistência religiosa, ou seja, do trabalho de capelania na Federação Brasileira, ressaltando os direitos e deveres, no que tange ao amor ao próximo. (MACHADO, 2024, p. 119).

Posteriormente, após a Carta Magna e redemocratização do Brasil, a capelania permaneceu desempenhando papel relevante na sociedade. (MACHADO 2024,p. 120).

Na contemporaneidade, segundo Machado (2024,p. 120) “a capelania no Brasil reflete a diversidade religiosa e cultural do país, com capelães de diferentes tradições religiosas atuando em uma variedade de contextos sociais”. Entretanto, esse cenário tem acarretado numerosos desafios para garantir o respeito à liberdade religiosa e a cooperação inter-religiosa na prestação de serviços dos capelães. (MACHADO,2024,p.120).

A seguir apresenta-se no quadro 1 as leis e a especificação de cada uma delas:

Quadro 1. Legislação Capelania

LEI	ESPECIFICAÇÃO
CONSTITUIÇÃO FEDERAL / 1988	Art. 5o - Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva.(BRASIL, 1988).
LEI FEDERAL No 9.982, DE 14 DE JULHO DE 2000	Dispõe sobre a prestação de assistência religiosa nas entidades hospitalares públicas e privadas, bem como nos estabelecimentos prisionais civis e militares O P R E S I D E N T E D A R E P Ú B L I C A - Faço saber que o

	Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei: Art. 1º Aos religiosos de todas as confissões assegura-se o acesso aos hospitais da rede pública ou privada, bem como aos estabelecimentos prisionais civis ou militares, para dar atendimento religioso aos internados, desde que em comum acordo com estes, ou com seus familiares no caso de doentes que já não mais estejam no gozo de suas faculdades mentais. Parágrafo único. (Vetado) Art. 2º Os religiosos chamados a prestar assistência nas entidades definidas no art. 1º deverão, em suas atividades, acatar as determinações legais e normas internas de cada instituição hospitalar ou penal, a fim de não pôr em risco as condições do paciente ou a segurança do ambiente hospitalar ou prisional. Art. 3º (Vetado) Art. 4º O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de noventa dias. Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Brasília, 14 de julho de 2000; 179º da Independência e 112º da República. (BRASIL, 2000).
LEI No 7.210, DE 11 DE JULHO DE 1984.	Execuções Penais O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei: TÍTULO I Do Objeto e da Aplicação da Lei de Execução Penal Art. 1º A execução penal tem por objetivo efetivar as disposições de sentença ou decisão criminal e proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado e do internado. Art. 2º A jurisdição penal dos Juízes ou Tribunais da Justiça ordinária, em todo o Território Nacional, será exercida, no processo de execução, na conformidade desta Lei e do Código de Processo Penal. Parágrafo único. Esta Lei aplicar-se-á igualmente ao preso provisório e ao condenado pela Justiça Eleitoral ou Militar, quando recolhido a estabelecimento sujeito à jurisdição ordinária. Art. 3º Ao condenado e ao internado serão assegurados todos os direitos não atingidos pela sentença ou pela lei. Parágrafo único. Não haverá qualquer distinção de natureza racial, social, religiosa ou política. Art. 4º O Estado deverá recorrer à cooperação da comunidade nas atividades de execução da pena e da medida de segurança. Da Assistência SEÇÃO I Disposições Gerais Art. 1º. A assistência ao preso e ao internado é dever do Estado, objetivando prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade. Parágrafo único. A assistência estende-se ao egresso. Art. 11. A assistência será: I - material;

	II - à saúde; III - jurídica; IV - educacional; V - social; VI - religiosa. SEÇÃO VII Da Assistência Religiosa Art. 24. A assistência religiosa, com liberdade de culto, será prestada aos presos e aos internados, permitindo-se-lhes a participação nos serviços organizados no estabelecimento penal, bem como a posse de livros de instrução religiosa. § 1º No estabelecimento haverá local apropriado para os cultos religiosos. § 2º Nenhum preso ou internado poderá ser obrigado a participar de atividade religiosa.(BRASIL, 1984).
DECRETO No 30.582, DE 16 DE JULHO DE 2009	Regulamenta a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva de que trata a Lei no 3.216, de 05 de novembro de 2003, alterada pela Lei no 3.540, de 11 de janeiro de 2005 no âmbito do Distrito Federal. O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 100, incisos VII e XXVI, da Lei Orgânica do Distrito Federal, DECRETA: Art. 1º. A prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva, no âmbito do Distrito Federal é garantida aos representantes de todas as crenças religiosas, atendidos os requisitos previstos neste Decreto. § 1º A prática de culto envolvendo cerimônia coletiva será realizada em local apropriado da entidade civil ou militar de internação coletiva, disciplinada em regulamentação pelo órgão governamental específico. § 2º Em situação de urgência, a assistência religiosa poderá ser prestada fora do horário normal de visita. § 3º A atuação religiosa não poderá implicar em ônus para os cofres públicos nem para as entidades privadas afins. Art. 2º. Constituem, dentre outros, serviços de assistência religiosa: I – trabalho de evangelização e pastoral; II – aconselhamento; III – orações; IV – ministério de comunhão; V – unção de enfermo; Parágrafo Único - A assistência religiosa poderá ser ministrada: I – ao paciente internado em hospital da rede pública ou privada; II – ao recluso internado em estabelecimento penitenciário ou similar do Distrito Federal. Art. 3º. Nenhum paciente acolhido em entidade civil ou militar de internação coletiva do Distrito Federal será obrigado a participar de atividade religiosa ou a aceitar o serviço religioso. Parágrafo único – Na impossibilidade do interessado direto se manifestar, a anuência poderá ser suprida por ente familiar próximo ou acompanhante presente no ato da assistência.

	Art. 4º. Fica garantido o acesso do representante credenciado à dependência da entidade de internação coletiva para fins de prestação de assistência religiosa que possua as condições elencadas no artigo 4º da Lei no 3.540, de 11 de janeiro de 2005 e no presente Decreto. § 1º Salvo autorização especial a ser dada pelo responsável da unidade hospitalar, não é permitido o uso de instrumento musical durante a atividade religiosa. § 2º Fica suspenso o serviço religioso no estabelecimento hospitalar durante a assepsia do paciente ou no momento em que lhe estiver sendo aplicado medicamento, devendo ser aguardada a liberação do local pelo serviço de enfermagem ou autoridade médica responsável. § 3º O acesso do representante religioso no setor de terapia intensiva da entidade civil ou militar de internação coletiva ficará condicionado à determinação da autoridade de plantão. § 4º. As restrições contidas nos parágrafos anteriores não se operam no caso de união de enfermo. § 5º É assegurado ao paciente internado em hospital da rede privada vinculado a uma crença religiosa distinta da dele, solicitar ao responsável pelo estabelecimento, a presença de membro de sua crença, para prestação de serviços de assistência espiritual. § 6º O acesso ao estabelecimento penal deverá obedecer às normas de segurança e disciplina interna, respeitadas as peculiaridades da instituição, cabendo a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal regulamentar a matéria mediante Portaria específica. § 7º. O credenciamento do representante da entidade de que trata o caput deste artigo, será suspenso a qualquer tempo a pedido da instituição religiosa a que estiver vinculado. § 8º. É vedado ao Representante de entidade religiosa ingressar nas dependências de entidade de internação coletiva de natureza penal portando telefone pessoal, filmadora, máquina fotográfica ou qualquer outro equipamento eletrônico, salvo autorização expressa do responsável pelo órgão. Art. 5º. A entidade religiosa interessada em ministrar assistência religiosa em estabelecimento de internação coletiva deverá realizar o seu cadastramento no órgão competente e indicar os seus representantes, para fins de credenciamento, na forma determinada pelo órgão específico, devendo adotar, no mínimo, as seguintes providências, mediante fotocópias autenticadas: I – Para registro da entidade religiosa; a) Estatuto social devidamente registrado em Cartório de Registro de Pessoa Jurídica; b) Ata de eleição e posse de seus dirigentes, devidamente registrada perante o Cartório de Registro de seus atos constitutivos; c) Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica; d) Termo de Identificação, de idoneidade e Responsabilidade, subscrito pelo órgão competente ou majoritário de representação da Associação Religiosa.
--	---

	II – Para a indicação de representante para ministrar a assistência religiosa: a) carteira de identidade; b) comprovante de residência; c) comprovante da condição de membro de instituição religiosa há pelo menos seis meses. § 1º São requisitos para a indicação de representante da entidade religiosa: a) ser maior de 18 anos; b) estar no exercício de seus direitos civis e políticos; c) estar em condição regular no país, se estrangeiro; d) possuir idoneidade moral ilibada. § 2º Na entidade de internação coletiva de natureza penal, em face de sua natureza, poderá ser exigido requisito de representante, dentre outros de: não ser egresso e de não possuir vínculo de parentesco com interno de qualquer dos estabelecimentos penais do Distrito Federal. § 3º Além dos requisitos para expedição de credencial previstos neste Decreto, poderá a Secretaria de Estado ao qual o ente está vinculado estabelecer outros requisitos, em face de peculiaridades de cada ente, devendo fazê-lo mediante Portaria específica. Art. 6º. O religioso que prestar assistência nas entidades definida no art. 1º deverá, em suas atividades, acatar as determinações legais e normas internas de cada entidade de internação coletiva, a fim de não por em risco as condições do internado, dos prestadores de serviços na internação e a segurança do ambiente. § 1º O acesso às dependências da entidade de internação coletiva, fica condicionado à apresentação, pelo representante da entidade religiosa de credencial específica, fornecida pelas Secretarias de Saúde ou de Segurança Pública do Governo do Distrito Federal. § 2º. A entidade de assistência religiosa já cadastrada junto a entidade de internação coletiva deverá realizar o cadastramento na forma deste Decreto, inclusive o credenciamento de seus representantes. § 3º Será mantido cadastro da entidade religiosa e dos credenciamentos outorgados à seus representantes caso sua documentação atual possibilite o registro e o credenciamento de seus representantes, nos órgãos próprios da Secretaria de Estado de Saúde ou da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal. Art. 7º. No caso de comportamento incompatível do representante da entidade religiosa com as finalidades do credenciamento, a autorização poderá ser suspensa pelo prazo de até 90 (noventa) dias, garantido o direito de defesa ao imputado. § 1º. Na mesma suspensão poderá incorrer o representante religioso que provocar disputa ou confronto entre as celebrações com membros de outra entidade religiosa. § 2º. A suspensão do credenciamento será comunicada à entidade à qual pertença o religioso. § 3º. O prazo de suspensão poderá ser interrompido por ato do
--	---

	Secretário da respectiva Pasta mediante requerimento da entidade de assistência religiosa. § 4º. Na hipótese de reincidência, o credenciamento poderá ser cancelado. § 5º. Os casos omissos e excepcionais a essa legislação serão analisados pela autoridade que dirige cada entidade civil ou militar. Art. 8º. Este regulamento deverá ser afixado, de forma visível, em locais de acesso ao público aos estabelecimentos, preferencialmente nas portarias. Parágrafo único - Pelo descumprimento do disposto neste artigo, será aplicada ao responsável pela instituição multa de valor de R\$ 500,00 (quinhentos reais) dias, que deverá ser recolhida aos cofres do Tesouro dentro do prazo de 30(trinta) dias a contar de sua notificação, garantido o amplo direito de defesa. Art. 9º. Fica sem efeito a Portaria no 129, de 08 de setembro de 2004, da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Art. 10. Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação. Brasília, 16 de julho de 2009 121º da República e 50º de Brasília JOSÉ ROBERTO ARRUDA. (BRASÍLIA, 2009).
--	--

Fonte: Elaborado pelo autor baseado nas legislações dos anos de (1988), (1984), (2000), (2009).

Portanto, diante das legislações já apresentadas, fica claro que a atuação da capelania é muito importante e precisa se desenvolver cada vez mais e ser respeitado por todos.

De acordo com Cunha (2019, p.6):

Quando nos encontramos diante de situações extremamente críticas que envolvem perdas irreparáveis e emoções quase que incontroláveis, muito provavelmente, chegaremos à conclusão de que nesses momentos as palavras humanas se tornarão indiferentes, falhas e incapazes de minimizar toda a dor sentida. Isso porque representam tentativas humanas de consolo. Contudo, o apóstolo Paulo ensina que: “[...] o Deus de toda consolação, nos consola em todas as nossas tribulações, para que também sejamos capazes de consolar os que passam por qualquer tribulação [...]” (BÍBLIA, 2 Coríntios, 1:4), e, o salmista declara: “enviou-lhes a sua palavra, e os sarou, e os livrou das suas tribulações” (BÍBLIA, Salmos, 107:20, grifo nosso), logo, temos a convicção de que existem pessoas preparadas por Deus para levar o consolo, a cura e o livramento sobre toda e qualquer tribulação através da palavra de Deus.

O elemento principal da Capelania é a compaixão, não se pode uma prática sem compaixão, o capelão tem que ter sensibilidade e compaixão, sentimentos que permite ao capelão conectar-se verdadeiramente com aqueles a quem serve, proporcionando não apenas conforto espiritual, mas também um apoio emocional profundo.(MUZY,

2024)

Para Muzy (2024, n.p.):

No contexto brasileiro, a capelania assume características particulares devido à diversidade religiosa existente no país. Embora a prática seja predominantemente cristã, reflexo de uma tradição histórica e cultural, ela não se restringe a um único credo. A pluralidade religiosa no Brasil desafia a capelania a ser inclusiva, respeitando e acolhendo as diversas expressões de fé presentes na sociedade. Este desafio é também uma oportunidade para que a capelania demonstre seu caráter universal, capaz de oferecer suporte espiritual a todos, independentemente de suas crenças religiosas.

Dessa forma, de acordo com Silva (2019, p.140) faz-se necessário destacar “o amor de Deus como sendo o elemento suficiente que garante a preservação do seu propósito e a imutabilidade da sua vontade para a criação, proporcionando permissões estratégicas e providências restauradoras na história da humanidade”.

2.1 A CAPELANIA E A ESPIRITUALIDA

O Papel fundamental do Capelão é cuidar e zelar da sociedade, contribuindo intensamente para a saúde Espiritual e Emocional do ser humano. De conformidade com Moura (2022, p.4):

A pessoa do Capelão, após a capacitação, pode exercer visita religiosa em hospitais, presídios, escolas, cemitérios, embaixadas, empresas e organizações civis. Assim, a visita garantida por lei, permite o Capelão interceder pelos presos, pacientes, parentes e qualquer pessoa necessitada, da mesma forma permite organizar culto público, conduzir hinos e músicas dentro das normas de cada instituição, oferecer aconselhamento, promover serviços pastorais, produzir material religioso e desempenhar assistência psicológica, terapêutica e espiritual. A Capelania também pode ser realizada como trabalho humanitário em nível voluntário e profissional.

Para Francisco et al.; (2015, p.213):

Cada vez mais a ciência se curva diante da importância da espiritualidade na vida do ser humano. É notória, nos dias atuais, a ênfase dada pelos profissionais da saúde ao aspecto da espiritualidade. Esta emergiu como um fio condutor de suma importância no processo assistencial.

Na visão de Francisco, et al.; (2015, p.) a espiritualidade é complexa e sua

definição não é diferente. Segundo os autores:

a espiritualidade mostra-se algo muito complexo e subjetivo, uma vez que tal dimensão envolve significados, propósitos e valores humanos, como amor, compaixão, empatia, honestidade, responsabilidade, cuidado, sabedoria, entre outros. Erroneamente, os termos espiritualidade e religião são utilizados, com frequência, como sinônimos, mas seu significado não é o mesmo. Destarte, a espiritualidade é compreendida como uma orientação filosófica que produz comportamentos e sentimentos de esperança, amor e fé, proporcionando um significado à vida e à relação com o transcendente, podendo ou não estar vinculada a determinada religião; a espiritualidade não se limita a aspectos dogmáticos e doutrinários. Já a religião é a crença em uma forma divina ou sobrenatural, que tem poder acima de tudo e está ligada a uma doutrina específica, utilizando práticas, rituais e símbolos destinados a facilitar a aproximação com o transcendental.

Afinal, os conceitos de religião estão atrelados à manifestação de atos de culto, de ritos e de outras formas de expressão religiosa, enquanto a espiritualidade é compreendida como uma dimensão constitutiva humana, caracterizada pela intimidade do ser humano com algo maior. Pode-se dizer que a Espiritualidade pode ser entendida como o conjunto de crenças que traz vitalidade e significado aos eventos da vida.(ENCICLOPEDIA, 2023, n.p.). Segundo o Repositório da Universidade de Lisboa Revez (2022, p. 1) “o termo espiritualidade origina-se do latim “spiritus”, que significa r sopro.Então pode-se dizer que é na realidade aquele sopro divino de nossas almas, o nosso encontro com a nossa própria essência na busca por algo maior que nós mesmos.

Revez (2002,p. 1) refere que:

Estas expressões não são antônimos de físico ou material, mas de carne, exprimindo uma atitude ou um estilo de vida: uma pessoa espiritual é alguém que vive sob a influência do espírito de Deus (SHELDRAKE, A brief history of spirituality, pp. 2-3). Ainda que as várias tradições religiosas possuam uma espiritualidade foi na tradição cristã que o termo eclodiu. Na doutrina paulina ser espiritual é viver no Espírito: “Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim”. (REVEZ, 2002,p. 1).

A espiritualidade tem sido apontada como uma importante dimensão da qualidade de vida. Para Panzini (2007, p.106):

Os conceitos religiosos/espirituais não são consensuais. O *Dicionário Oxford* (Simpson e Weiner, 1989) define espírito como a parte imaterial, intelectual ou moral do homem. O termo espiritualidade envolve questões quanto ao significado da vida e à razão de viver, não limitado a tipos de crenças ou práticas. A religião é a "crença na existência de um poder sobrenatural, criador e controlador do Universo, que deu ao homem uma natureza espiritual que continua a existir depois da morte de seu corpo". Religiosidade é a extensão na qual um indivíduo acredita,

segue e pratica uma religião. Embora haja sobreposição entre espiritualidade e religiosidade, a última difere-se pela clara sugestão de um sistema de adoração/doutrina específica partilhada com um grupo. Crenças pessoais podem ser quaisquer crenças/valores sustentados por um indivíduo e que caracterizam seu estilo de vida e comportamento. (PANZINI, 2007, p.106):

Ainda sobre a espiritualidade e sua relevância para o ser humano, mencionamos o estudo da autora, onde declara:

Nas últimas décadas, entretanto, este panorama tem se modificado em função do que Saad et al. (2001) nomearam espiritualidade baseada em evidências: atualmente existem centenas de artigos científicos mostrando uma associação entre espiritualidade/religião e saúde que é estatisticamente válida e possivelmente causal (Levin, 1994). Assim, os profissionais da saúde possuem indicações científicas do benefício da exploração da espiritualidade na programação terapêutica de virtualmente qualquer doença. A parede entre medicina e espiritualidade está ruindo: médicos e demais profissionais de saúde têm descoberto a importância da prece, da espiritualidade e da participação religiosa na melhora da saúde física e mental, bem como para responder a situações estressantes de vida (PANZINI, 2007, p.106 CITANDO EPPERLY, 2000).

Neste viés, a espiritualidade atende à necessidade de encontrar razão e preenchimento na vida, assim como a necessidade de esperança e vontade para viver.

Oliveira (2016,p.116) Citando. Ribeiro (2014, p. 654):

argumenta que, diante do que se poderia definir como “cultura contemporânea”, época marcada por “crises do sentido”, mas também por “novas possibilidades e emancipação”, “a condição espiritual que representa essa nossa época, para além dos domínios morais, metafísicos ou religiosos estabelecidos, é o que mais propriamente desponta como uma reflexão sobre uma espiritualidade não religiosa”

Pinto (2009, p.73) citando Farris (2005,p. 165) acrescenta outra variável importante na definição do que seria a espiritualidade: “a espiritualidade é a construção, ou descoberta de significado no meio de relacionamentos, ou interações entre a pessoa, o outro e o mundo”.

Para Pinto (2009, p.73) citando Valle (2005, p. 102):

a espiritualidade não se opõe ao material, corpóreo, mundano; não rejeita ou nega a natureza; não tem nada a ver com a fuga do mundo; está encarnada na vida de cada pessoa e sua época; “expressa o sentido profundo do que se é e se vive de fato”; precisa de silêncio reflexivo e de contemplação; “assume o corpo e permite que o homem ultrapasse o nível biológico e emocional de suas vivências, mesmo das

mais elevadas e sublimes”.

O autor afirma que “embora a espiritualidade seja característica de todo ser humano, ela pode ser cultivada ou não. Ainda complementa que “uma das maneiras, mas, nem de longe a única maneira através da qual a espiritualidade pode ser cultivada, é através da religião. Nesse sentido, podemos dizer que a religião é posterior à espiritualidade e uma manifestação dela”.(PINTO, 2009, p.73).

CAPÍTULO III. CAPELANIA HOSPITALAR NO CONTEXTO PANDÊMICO

Abordando as questões de saúde e a capelania no contexto pandêmico, se pode verificar no decorrer desse estudo que foi um dos mais desafiadores e mais sofrido período da história para a população brasileira, assim como para o mundo. A saúde pública no Brasil ao longo dos anos sofreu com os desafios do mau gerenciamento e de falta de investimentos financeiros. Como resultado, temos um sistema em colapso, na maioria das vezes insuficiente e com pouca qualidade para atender a população. No entanto, no período da pandemia essa fragilidade foi claramente exposta.

Para Valério; Primo; Alves (2020,p.255) citando Gomes (2010):

Diante da complexidade da assistência de saúde no País, inúmeras pessoas estão padecendo em meio a filas e mais filas em busca de solução para problemas acerca de diversas doenças que assolam a humanidade. Sem contar que quando precisam de um atendimento básico de saúde não têm acesso. Segundo a Rede Brasil “a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que metade da população não tem acesso a atendimento básico de saúde”. Muitos problemas são acarretados devido a assistência desqualificada e desumanizada dos profissionais de saúde, conseqüentemente afeta de maneira direta a fé e a espiritualidade dos pacientes. Como afirma o historiador Júlio Munaro: “A função da fé não é curar, mas dar sentido à vida, à doença e à morte: Afinal, o homem não é apenas um amontoado de órgãos e tecidos”.

Valério; Primo; Alves (2020, p.257) refere sobre a matéria na Revista Veja assevera que os “religiosos ganham importância nos hospitais e se aliam aos médicos no diagnóstico e tratamento de doentes”. A citada matéria ainda certifica que:

O trabalho dos capelães é bem recebido e até incentivado por muitos médicos. “Por causa do grande tecnicismo que vem permeando a prática médica, os capelães e os médicos estiveram distantes uns dos outros por muito tempo”, observa Paulo Chiavone, diretor do serviço de terapia intensiva da Santa Casa paulista. “Hoje a tendência é ver o capelão como parte ativa da equipe.

Assim sendo, a capelania hospitalar “é um trabalho que dispõe de assistência e acolhimento ao paciente, aos familiares deste, e também aos colaboradores de uma instituição hospitalar, oferecendo auxílio espiritual em momentos, tanto de fragilidade emocional quanto espiritual”.(VALÉRIO; PRIMO; ALVES, 2020,p.258).

Nos seus estudos, os autores Valério; Primo; Alves (2020,p.257) mencionam sobre o pesquisador Rômulo Anderson Matias Ferreira, em seu trabalho intitulado “A capelania hospitalar como contribuição para o cuidado integral do paciente”, que alude

a importância e suas possíveis contribuições no processo de propagação da cura a vida de muitos. E aborda aspectos em relação aos cuidados dos pacientes utilizando-se dos serviços de Capelania Hospitalar. Assegura Ferreira:

capelania hospitalar proporciona assistência espiritual e religiosa à pessoa enferma no âmbito das instituições hospitalares, contribuindo para o resgate de sentido, uma vez que a trajetória de vida de uma pessoa enferma sofre uma paralisação ocasionada pela dor, pelas limitações e até por mutilações causadas pela doença” (VALÉRIO; PRIMO; ALVES, 2020,p.258 CITANDO FERREIRA, 2017, p.8).

Portanto, constata-se a importância do trabalho conjunto entre a assistência médica e o espiritual, corroborando que a atuação da capelania hospitalar é imprescindível.

Quanto ao período pandêmico e as atividades da capelania nesse período, para melhor elucidação inicialmente realiza-se algumas considerações para melhor compreensão do cenário do Covid-19 que precisa ser lembrado. Nesse viés, é indispensável ilustrar algumas questões sobre esse período tão doloroso da nossa história.

3.1 CONTEXTO PANDÊMICO

De acordo com a NOTA TÉCNICA de 07/2020 da ANVISA, “a pandemia da COVID-19 é uma emergência de saúde pública mundial”. O Coronavírus (SARS-CoV-2) causou infecção em milhões de pessoas mundialmente. A cada dia cresceu a quantidade de infectados e o número de óbitos cresceu intensivamente.

Para Reis, L.M.; et; al (2020, p. 4765) citando Oliveira WK, et al.(2020):

a COVID-19 é conhecida como uma síndrome respiratória aguda grave provocada pelo novo coronavírus SARS-COV-2, que registrou os primeiros casos em Wuhan, na China. Apresenta alta infectividade e trata-se de um vírus de disseminação maior que outros da mesma espécie, o SARS-CoV-2 se propagou rapidamente por diversos países.

A organização mundial de saúde em 30 de janeiro de 2020 decretou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (REIS, L.M.; et; al 2020, p 4766). O vírus se alastrou e atingiu o Brasil, que professou a COVID-19 uma emergência em Saúde Pública de Importância Nacional.

O que a população mundial vivenciou com o Coronavírus acarretou modificações em todos os ambientes e modificou várias estruturas para poder se adequar ao panorama que se apresentava e que acarretou muito receio e desgaste emocional e profissional,

principalmente com os profissionais da denominada linha de frente da covid- 19. Um período de dor, reflexões e desafios aos profissionais que atuaram na linha de frente do combate ao Coronavírus. O trabalho dos profissionais de enfermagem foi fundamental para o combate a doença. Ressaltando que esses profissionais, além de atuarem diretamente na detecção e avaliação dos casos suspeitos, também são aqueles que estavam durante 24 horas ao lado do paciente.

Na análise empreendida, o Covid-19 se apresentou para modificar todas as estruturas que já existiam, pois houve o surgimento de novas barreiras sanitárias e de diversas necessidades para serem vencidas e evitar a contaminação com os cuidados no ambiente, sanitários, e o impacto com as questões socioeconômicas, pois a pandemia atingiu diretamente setores da economia que precisava ser amparado pelas três esferas de poder, ou seja, o federal, estadual e municipal. De acordo com os autores Reis, L.M.; et; al (2020, p. 47665) “mesmo usando as medidas de prevenção, o vírus é devastador e vem disseminando-se em amplo espectro clínico, podendo variar de quadros assintomáticos a casos graves e fatais”.

Outra questão, não menos importante para a crise que se enfrentava foi a gestão adequada dos resíduos sólidos gerados em época de pandemia, pois este gerenciamento adequado possibilitou resguardar-se no contágio do coronavírus. (BITENCOURT ET, AL, 2020). Advertindo que quando falamos de resíduos, estamos incluindo todas as categorias: hospitalares, urbanos, domésticos, comerciais, indústrias, portos e aeroportos. A preocupação se voltavam para além dos resíduos que os hospitais estavam produzindo contaminado com covid 19, uma vez que se estende aos resíduos que os indivíduos contaminados estavam produzindo em suas residências.

A questão de como ocorreu os cuidados e a manipulação dos resíduos foi preocupação dos profissionais de diversas categorias que integravam a área da saúde. Os materiais utilizados pela população precisavam do correto descarte, conforme os protocolos de saúde recomendavam.

O profissional de saúde teve em seu exercício profissional cotidiano abalizado por muitas horas de trabalho, onde não faltava o estresse, pressão, e, muitas vezes, literalmente vida e morte. Todavia, a pandemia da Covid 19, elevou a níveis maiores as questões vivenciadas no cotidiano hospitalar, pois além do quantitativo elevado de óbitos, também foi acrescentado o medo de ficar doente ou perder algum familiar. Os profissionais atuaram de forma efetiva nas diversas áreas da saúde, mais intensamente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), este foi o local de maior necessidade da assistência integral de forma qualificada. (BITENCOURT ET, AL, 2020).

Neste sentido, os profissionais de saúde que atuaram na assistência direta aos

casos suspeitos ou confirmados foram organizados para trabalharem somente na área de isolamento, evitando circulação para outras áreas de assistência, pois foi necessário maior cuidado para não disseminar o vírus.

Bitencourt et, al (2020, p.3) afirma que “a enfermagem se apresenta com a excelência de uma profissão de autêntico nível superior, atuando em diversas frentes no combate à pandemia”. Revela ainda que o enfermeiro tem se exposto ao vírus SARS-CoV-2, atrelado às longas horas de trabalho, onde não conseguem deixar o plantão mesmo ao cumprirem a jornada trabalhista pela demanda intensa. (BITENCOURT ET, AL, 2020, p.3). “Assim, o enfermeiro se desponta de maneira semelhante a outros momentos históricos, em que epidemias e catástrofes acometeram a população, colocando-se em risco para realizar assistência à saúde”. (BITENCOURT ET, AL, 2020, p.3).

Face ao exposto, em decorrência da pandemia da COVID-19, na realidade, os procedimentos internos se transformaram e os cuidados e as cobranças se multiplicaram, uma vez que para oferecer às pessoas acometidas pela doença, segurança técnica, garantindo assistência, resolutividade e atuando integralmente com o objetivo de atender os pacientes, dispensando cuidados aos doentes se faz imprescindível se resguardar do contágio. Dessa forma, as estratégias que foram adotadas na instituição hospitalares foram importantes medidas de proteção humana, buscando impedir a contaminação dos trabalhadores da saúde, onde várias categorias profissionais atuaram, tais como médicos , enfermeiros, fisioterapeutas, técnicos de enfermagem, farmácia, pessoal da lavanderia, serviços gerais, copa, cozinha, administrativos, entre outros.

Concernente ao Covid-19, o autor Bitencourt et, al (2020, p.6) os riscos de contaminação são mais altos devido à alta taxa de transmissão da COVID-19, pois “ os profissionais de saúde correm um risco elevado de contrair a infecção, principalmente durante a assistência ventilatória”. Outra questão que os autores aludem é a composição de equipes, onde afirmam que:

faz-se necessário compor equipes capacitadas e com número ideal de profissionais, ao mesmo tempo que é indicado limitar o quantitativo de profissionais de saúde em contato com indivíduos confirmados ou suspeitos de COVID-19, tendo uma equipe que atue exclusivamente com esse público a fim de minimizar o risco de transmissão. (BITENCOURT ET AL., 2020, p.6).

Sobre o supramencionado vírus Medeiros (2020, p.1) esclareceu que “o novo coronavírus é inativado com facilidade com germicidas utilizados no ambiente

hospitalar, incluindo o álcool a 70% e o hipoclorito de sódio. A higiene ambiental é fundamental especialmente no ambiente hospitalar”. A pandemia no Brasil foi devastadora para a sociedade, familiares das vítimas, os profissionais da saúde, especialmente para os que estavam na linha de frente, a carga emocional foi realmente imensa com tantas vidas perdidas.

A pandemia apresentou inúmeras situações, inclusive, na área socioeconômica, as consequências, principalmente em decorrência da desigualdade social no Brasil foi vasta. A pandemia se alastrou e chegou para a população vulnerável, e disseminando-se rapidamente atingindo os indivíduos e com elevado número de óbitos. (MEDEIROS, 2020, p.3). Outra situação que merece destaque são os impactos emocionais da pandemia onde todo dia lidavam as pessoas com os sentimentos de desesperança, desespero, medo exacerbado de repetição dos fenômenos, medo da morte de si e de pessoas próximas, medo de ser infectado e de infectar os outros.

3.2 Capelania e a Pandemia

A etimologia da palavra “capelania” se origina do latim “cappella, que tem o significado de “capa pequena”. Na historicidade, esclarece Ferreira (2008), o termo surgiu na França em tempos de guerra, onde uma tenda especial era montada e um sacerdote era responsável a ministrar seus ofícios religiosos e aconselhamento oferecidos aos soldados que estavam sob os seus cuidados. Dar-se o nome a essa tenda de “capela” e o sacerdote que cuidava dela passou a ser chamado de “capelão”. Esse serviço foi estendido a outras instituições como por exemplo: hospitais, prisões até chegar ao contexto escolar

Abordar o papel da espiritualidade no campo da saúde não é uma novidade nos estudos das ciências humanas. Sanchez (2019, p.44) citando Aitken (2009) que explica como atua a capelania no contexto hospitalar:

Ao visitar os pacientes, ouvindo-os com paciência, discernimento e amor, notaremos que as suas maiores dores não são físicas, por maior que seja o ferimento ou a extensão de seus tumores. Eles sempre confessam ter uma dor na alma que nenhum medicamento pode aliviar ou curar. Sofrem de complexo de culpa, de ódio, de desejo de vingança, de solidão e de muitos outros problemas emocionais e espirituais que causaram suas doenças ou que estão ajudando a complicá-las.

As experiências vivenciadas na capelania traz muito da dor, da história do indivíduo e das questões de saúde que eles transitam. O processo de internação, seja

ele, para tratar a doença ou mesmo o período de palição que passa o enfermo afeta o próprio doente e seus familiares, diante do sofrimento o capelão no desempenho das suas funções, conforme alude Valério; Primo; Alves (2020, p. 25) “tem sua importância na ajuda direta aos pacientes e acompanhantes no enfrentamento das lutas diárias, lidando com as emoções, os estágios das doenças e encontrando meios significativos de como superar esses momentos de grandes desafios”.

Para Antunes; August; Souza (2021, p. 37) para ser um bom capelão, alguns requisitos são necessários:

vocação, espiritualidade, boa saúde física, boa saúde psíquica, amor, otimismo, persistência, paciência, auto controle, cuidado pessoal, flexibilidade, preparo e estudo específico, autossuficiência, tempo disponível, saber trabalhar em equipe, ser um bom ouvinte. Além disso se destacam a tolerância, amor e respeito no diálogo.

O Capelão hospitalar deve estar familiarizado e preparado para trabalhar com a diversidade. No hospital circulam pessoas com as mais diferentes características sociais, culturais, religiosas, raciais, sexuais, políticas e econômicas. Os diferentes níveis e as diferentes formas de pensar levam as pessoas a encararem de maneiras distintas situações parecidas. Cada pessoa num leito ou numa fila de atendimento é todo um universo a parte dos outros. O capelão existe no ambiente hospitalar para assistir as pessoas em suas dificuldades, para conforto espiritual das pessoas e para o bom funcionamento do hospital (ANTUNES; AUGUST; SOUZA, 2021, p. 37) SCHALLEMBERGER, 2012, p. 36-42).

De acordo com Hessel; Herbes (2022,p. 31):

O aconselhamento pastoral, mais especificamente a capelania hospitalar, realizada por padres, irmãs, pastores e pastoras, rabinos, pessoas de comunidades, sempre esteve presente no cuidado a pacientes internados em instituições hospitalares. Mas esse atendimento sempre foi entendido como algo isolado, pontual e pessoal. Hoje, com o conceito de cuidado integral, o grande desafio para religiosos e religiosas é assumir esse cuidado religioso em si, mas sim a um cuidado com a espiritualidade da pessoa enferma.

Para Hessel; Herbes (2022,p.28) “a Capelania traz um diferencial importante dentro do contexto hospitalar para a pessoa que ali necessita de ajuda e cuidados. As diferentes áreas são fundamentais para o cuidado integral do ser humano doente e fragilizado em suas limitações”.

De acordo com Valério; Primo; Alves (2020, p. 257) citando Schallenberger (2012, p. 27) :

Capelania é uma “experiência sem igual de servir as pessoas em seus momentos de crises, dores, sofrimentos e dificuldades, e também na alegria das vitórias de superação, curas e livramentos”. É evidente que a ideia deste autor é mostrar que o interesse da capelania é servir de auxílio as pessoas para que possam suportar as dificuldades com fé e esperança. O foco não está na propagação de uma religião ou denominação religiosa, comenta o teólogo e capelão.

Valério; Primo; Alves (2020, p. 258):

O pesquisador Divino Gomes da Silva (2010, p. 67), em seu trabalho intitulado “Capelania Hospitalar e a Terapia da Enfermidade: Uma Visão Pastoral”, publicado em 2010, mostra a importância do trabalho conjunto entre a assistência médica e o espiritual, onde ele ressalta que “o Médico trabalha com a dor psicossomática, e faz um trabalho digno, e é merecedor de todo o mérito pela abnegação que muitos trabalham. Medicina é vocação, é missão”.

Dessa forma, as práticas e desafios enfrentados por capelães, e o impacto positivo do apoio espiritual na jornada de recuperação dos pacientes é um fato indiscutível, no entanto, no período da pandemia o trabalho realizado pela capelania sofreu com o abrupto decreto de isolamento social devido à pandemia de Coronavírus e este isolamento trouxe uma série de sentimentos, paralisando e desestabilizando as emoções da populações. Vassão (2020,n.p.) faz a seguinte indagação em seu artigo:

Como continuar a fazer capelania hospitalar sem poder estar presente em muitos de nossos hospitais, devido a proibição das Diretorias por causa do perigo de contaminação e a economia de EPIs (Equipamento de Proteção Individual), tão disputado entre os profissionais da saúde na linha de frente?

Assim sendo, como a capelania hospitalar pode executar suas atividades para promover um ambiente de compaixão, esperança e conforto em meio a desafios médicos e emocionais?. Neste aspecto a capelania teve que se reinventar, realizando sua missão através de estratégias inovadoras.

Por conseguinte, segundo o pastor Claudio Duarte em seu artigo “*Capelania Hospitalar: Apoio Espiritual em Momentos de Crise*” expõe que:

com o avanço da tecnologia, a capelania hospitalar pode explorar novas formas de oferecer suporte espiritual, incluindo o uso de plataformas online para atendimento remoto. Isso pode ampliar o acesso ao suporte espiritual para pacientes que não podem receber visitas presenciais ou que estão distantes do centro de saúde.(DURTE,2024,n.p.).

A capelania hospitalar em momentos de crise enfrentou desafios, sendo necessário procurar formas de realizar um papel vital na promoção do bem-estar integral dos pacientes, oferecendo suporte espiritual e emocional. As inovações, comportaram deste o acesso remoto, inclusive aos familiares diante das perdas a cartas escritas e entregues aos pacientes conscientes e familiares. Vassão afirma que:

A criação de um Podcast da Associação de Capelania na Saúde (ACS), com o título “Medicina para a Alma”, foi outra ação da Capelania. Nossa Equipe de Capelães e Visitadores e eu começamos a escrever e gravar breves mensagens diárias de consolo e esperança baseadas na Palavra de Deus, com a duração de 3 a 4 minutos, enviando-as para muitos, que por sua vez, as encaminham para muitos outros.(VASSÃO, 2020, n.p)

Segundo o pastor:

a capelania continua a evoluir para atender às necessidades diversificadas dos indivíduos em momentos de fragilidade e incerteza. A integração de práticas holísticas, o uso da tecnologia e a base em evidências científicas destacam o potencial transformador da capelania hospitalar na promoção da saúde e do conforto espiritual.(DUARTE, 2024,n.p.).

Vassão (2020, n.p) assevera que:

Passado o atordoamento, debaixo de muita oração pedindo ao Senhor por direção, Ele começou a nos dar criatividade e estratégias, utilizando preciosos parceiros em igrejas e outras entidades com recursos para ajudar a suprir as demandas dos hospitais. Poucos hospitais nos permitiram continuar presencialmente.

Diante de restrições ao acesso aos pacientes, a capelania também se voltou aos apoio aos profissionais da saúde. Segundo Vassão (2020,n.p.):

focamos nosso cuidado nos Profissionais da Saúde e Funcionários dos Hospitais. As devocionais semanais, chamadas de Minutos com Deus continuaram em muitos setores, com grande aumento de assistência, pela fragilidade em que se encontravam os profissionais. Assistência em Aconselhamento Bíblico aos mesmos, estendido a pacientes e familiares enlutados também foi colocado em evidência nas portarias dos hospitais, com telefones de nossos capelães e visitadores em plantão. Algumas igrejas, orientadas por uma de nossas capelãs, enviou para os profissionais orações gravadas e cartinhas feitas por crianças e jovens, emocionando a muitos.

Situações inusitadas também ocorreram, por necessidade de acompanhamento espiritual e apoio emocional, segundo Vassão (2020,n.p.), logo apresenta-se o relato a seguir:

Hoje, quando estávamos entregando o devocional Palavra para Hoje, a enfermeira Shirley disse: "Senti a falta de vocês! Na semana passada, a pedido do psiquiatra, Dr. Marcelo, procurei por vocês. Ele queria que vocês orassem por um paciente. Como vocês não estavam, ele prescreveu no prontuário do paciente que era para orar de seis em seis horas e ler a Epístola de Paulo". Quando fui passar o plantão, as enfermeiras questionaram e eu disse: "É prescrição médica, façam!" Visitadoras Eliana e Vânia - Capelania do HMDCA de Guarulhos. (VASSÃO, 2020, n.p.).

A oração comunicação direta com Deus proporciona balsamo para a alma, restaura e fortalece fé e a esperança. Vassão elucida em seu relato sobre a capelania atuando na pandemia que:

em cada hospital, uma nova oportunidade surge a cada dia, como esta na companhia do diretor do Hospital, médico evangélico que tem dado todo o apoio à Capelania: Ontem, fomos onde só os médicos e enfermeiros têm tido acesso. O Diretor do Hospital lançou um desafio para quem, junto com ele, tivesse coragem de ir às UTIs e Emergência, PS e container de teste Covid-19. Aceitei o desafio, junto com os pastores Luciano e Fábio, os quais, juntamente com Juliana, estiveram no refeitório abençoando os profissionais com música e cânticos. Fomos pelos andares cantando e orando por cada enfermo. Foi muito especial! Pessoas que estão internadas e sem receber visitas, algumas bem acordadas e lúcidas, a cada louvor choravam e levantavam as mãos para adorar. Uma senhora pediu ao diretor que cantássemos um hino e, pelo semblante dela, aquele hino foi um bálsamo sobre sua vida. Ao chegarmos no andar dos novos leitos de UTI, todos ocupados, o diretor nos posicionou na porta de entrada do quarto, mas uma enfermeira me pediu que entrasse junto aos leitos da UTI, pois Dona Severina chorava muito. Cheguei ao lado da cama e disse a ela o que Deus me revelou: "Deus a ama muito e seu milagre chegará". Depois de cantarmos durante algum tempo, quando saíamos o médico chamou o diretor e disse que daria alta a dois pacientes, um deles, a Dona Severina... Enquanto falávamos com o médico uma enfermeira gritava muito: "Carlos! Carlos!" Era o paciente que estava entubado, que acabava de acordar. O diretor nos disse: "A música está acordando os enfermos!" Foi muita alegria! Na Emergência e PS havia muitos enfermos e muitos profissionais que choraram e cantaram junto. (VASSÃO, 2020, n.p.).

Diante desse cenário, o desafio que se impôs foi o de tentar amenizar o sofrimento dos pacientes, familiares e profissionais que passaram por tantos problemas físicos, mentais e emocionais.

Para a Pastora Mayke Marliese Kegel, Capelã no Hospital Dona Helena, em Joinville/SC.

Pandemia. Quarentena. Isolamento. Medicamento. Tosse. Febre. Cansaço físico. Higienização. Máscaras, número de positivados.... Quantas palavras que se unem ao "não abrace", "não dê a mão", "fique longe", e, que vão agregando dor emocional ao ser humano que cuida do outro ser humano fragilizado. Como agir, O que falar, quando olhares

buscam o teu em busca de acolhimento e aconchego?! A Palavra de Deus tem sido alimento diário, distribuído na forma de pequenos pergaminhos de fé; proclamada no sistema de som duas vezes ao dia para todos os ouvidos em todos os cantos; acolhido por corações angustiados nas pequenas rodas com distanciamento nos setores. “Deus te abençoe”, palavra de bênção proferida na passagem dos transeuntes nos diversos corredores. (KEGEL, 2020, n.p.).

A pandemia trouxe muitas perdas, mas também muitos ensinamentos foram propiciados e com isso muitos se voltaram para Deus, procurando balsamo para todo o sofrimento vivenciado, buscando força e esperança e fortalecendo a fé em Deus.

Cunha retrata em suas palavras com muita propriedade sobre as tragédias:

De Tragédias de todos os tipos e categorias são fatos constantes na história da humanidade e a frequência das ocorrências naturais de magnitudes trágicas aumentou consideravelmente nas últimas décadas trazendo grandes evacuações, desmobilizações em massa, perdas materiais irreparáveis e de vidas humanas.(CUNHA, 2019, p. 2).

Diante do exposto, concorda-se com Cunha (2019,p. 3) “Toda a problemática que envolve uma grande tragédia precisa ser equacionada de forma a possibilitar o estabelecimento da harmonia entre o Deus amoroso e o homem carente”.

CAPÍTULO IV. PERCUSO METODOLÓGICO

A pesquisa será desenvolvida através de revisão bibliográfica e o método escolhido tem a finalidade de clarificar um problema a partir de referências teóricas. O assunto em discussão neste trabalho não abrange a integralidade, pois se reconhece que o estudo do assunto possui amplos enfoques e extensões, muitos dos quais não serão abordados neste momento. A finalidade é estudar alguns de seus fatores possibilitando uma visão geral sobre o tema através da pesquisa nas Bases de dados disponíveis utilizando os descritores nas ciências da teologia abordando a capelania sua história e a capelania hospitalar, bem como a capelania no contexto pandêmico com base nos seguintes critérios artigos, livros, dissertações, revistas científicas e manuais oficiais publicados que abordam o assunto em exposição. É importante ressaltar que as fontes de informação online facilitam o processo de busca através de interfaces amigáveis e intuitivas.

Toda a pesquisa é realizada em decorrência de uma resposta ao problema levantado e os dados coletados que subsidiará o desenvolvimento do trabalho e numa tentativa de alcançar resultado favorável para o universo científico. O termo pesquisa segundo o dicionário Aurélio (FERREIRA, 1986, p.1320) descreve como “indagação ou busca minuciosa para averiguação da realidade; investigação, inquirição”. Ainda, segundo o autor Ferreira, (1986, p. 1320) igualmente significa “investigação e estudo, minudentes e sistemáticos, com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a um campo qualquer do conhecimento.” Ferreira, (1986) refere também que o mais importante é compreender a pesquisa como um processo de produção de conhecimentos para a compreensão de uma dada realidade.

Outra definição conforme Lakatos e Marconi (1987, p. 15) justificam que “a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Essas definições ajudam a compreender a pesquisa como um processo minucioso, conduzindo o pesquisador à busca da veracidade da investigação.

Referente as abordagens qualitativas de pesquisa é importante considerar o que a autora aponta:

As abordagens qualitativas de pesquisa facilitam descrever a complexidade de problemas e hipóteses bem como analisar a interação entre variáveis, compreender e classificar determinados processos sociais, oferecer contribuições no processo das mudanças,

criação ou formação de opiniões de determinados grupos e interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos. (OLIVEIRA, 2010, p. 61).

Concernente aos objetivos deste estudo, a pesquisa de cunho bibliográfica, os autores Cervo e Bervian (1983, p. 55) definem como a que:

Explica um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.

Ainda a respeito da pesquisa bibliográfica clarifica Oliveira (2010, p. 69): "É uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como: livros, enciclopédias, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos".

A finalidade a ser alcançada ao fim do processo metodológico é obter maior conhecimento sobre o assunto em estudo e contribuir com a ampliação do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho, pode-se concluir que não é possível ignorar o papel da capelania. Fazer isso é ignorar um instrumento de construção de significado e conhecimento. Porquanto, a Capelania é um serviço espiritual que apresenta enorme valor.

Para Moura ao longo dos anos, os registros de atividades de Capelania mostram que a assistência religiosa aumenta a recuperação de pacientes em hospitais, promove o refrigério das almas dos parentes do falecido, influencia no comportamento do preso durante o presídio, colabora com o ofício do militar dentro do quartel ou em campo, orienta líderes políticos na tomada de decisões e ilumina a jornada de cidadãos para a sabedoria divina.

A capelania tem uma história construída e cada vez mais vem se ampliando, essa evolução paulatinamente fortalece seu desenvolvimento e concretiza suas ações. A capelania em sua ampliação tem várias áreas para executar sua intervenção, desde a hospitalar até eventos adversos, em cada setor da sociedade ela está presente. As legislações se encarregam em legitimar sua profissão e sua atuação.

No contexto pandêmico não poderia ser diferente, precisou se reinventar em decorrência das restrições impostas, mas em nenhum momento recuou diante dos desafios que foram impostos. A dor, o sofrimento e o luto impulsionaram os capelões a exercer suas atividades com criatividade, trouxeram alento aos doentes, aos familiares e aos profissionais que estavam na linha de frente. A busca pela espiritualidade em momento tão trágico realizou abertura nos seres humanos já tão sofridos, a espiritualidade foi acolhida, afinal, ela é a raiz da religiosidade.

Nesse sentido, o caminho de volta à espiritualidade caracteriza uma necessidade humana, um impulso religioso que leva o ser humano a buscar as coisas do alto, à busca de um sentido que vai além do espaço limitado da existência empírica neste mundo, ou seja, o ser humano tem uma aspiração pela transcendência (BERGER, 2000).

Nas bibliografias pesquisadas a importância da espiritualidade, principalmente para a área da saúde ficou evidente. Nessa seara, tem sido empreendido um grande esforço no sentido de resignificar a espiritualidade e o exercício da capelania. Admite-se que a saúde hoje não pode ser concebida como equilibrada sem incluir nela a dimensão da espiritualidade. A espiritualidade e as práticas espirituais demonstraram ter um impacto positivo em muitas das doenças associadas ao estilo de vida. Inclusive

atuamente, constata-se que a comunidade científica estabeleceu, com sucesso, o papel positivo das práticas espirituais e da espiritualidade no tratamento do câncer, hipertensão, depressão e tabagismo (DHAR; CHATURVEDI; NANDAN, 2013).

A importância da capelania, da capelania hospitalar e das outras áreas ficou constatado nesse Trabalho de Conclusão de Curso que também propiciou compreender a relação entre espiritualidade e o ser humano. Além de destacar a importância dos capelões em todo o processo da nossa sociedade. Afinal, durante a pandemia a espiritualidade se apresentou como fundamental nesse contexto, pois foram a grande maioria que buscaram e valorizam a espiritualidade.

Nesse sentido, o presente trabalho, através de uma pesquisa de caráter bibliográfico, se aprofundou no conceito de capelania, sua evolução histórica, capelania hospitalar, contexto pandêmico e espiritualidade para, ao final, estabelecer as bases que permitirão justificar a inclusão da capelania e espiritualidade em todos os setores da sociedade brasileira.

Verificou-se nesse estudo que a capelania precisa do apoio da instituição hospitalar para que exerça sua colaboração com a humanização da assistência hospitalar através do conforto, restauração da alma, esperança e fortalecimento espiritual aos enfermos, seus cuidadores familiares e profissionais da saúde, propiciando ao paciente, alívio do estresse, aderência ao tratamento médico, satisfação do atendimento, resiliência e qualidade de vida, assim como no contexto pandêmico esse apoio se tornou crucial com os desafios enfrentados pelos capelões.

Ao concluir o estudo foi observado que o exercício da capelania hospitalar tem imensa responsabilidade para viabilizar um atendimento integral e de qualidade no acompanhamento do paciente, ajudando-o a enfrentar de forma mais equilibrada o quadro de adoecimento. Durante a pandemia o lugar da espiritualidade diante da incerteza, pânico e medo; os dramas em torno da impossibilidade dos rituais de luto; as tensões entre o discurso religioso e o discurso científico foram desafios para a atuação da capelania que teve que se reinventar.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ana Lúcia dos Santos; AUGUST, Mariluce Emerim de Melo; KLASSEN, André Felipe. **O Trabalho e a Influência de um Capelão no Ambiente Escolar**. THE Work and the Influence of a Chaplaincy in the School Environment. Revista Cógno v.3:1 (2021) pág. 40 - 58, Ago/2021. ISSN 2674-5593
- ANTUNES, Marcia Fabri; AUGUST, Mariluce Emerim de Melo; SOUZA, Clayton Lima de. **Fundamentos e Aplicação da Capelania Hospitalar** Fundamentals And Application of Hospital Chaplaincy. Rev. Cógno, Curitiba, v. 3:1, pág. 22 - 39, Ago/2021ISSN 2674-5593
- BITENCOURT, Julia Valeria de Oliveira Vargas; MESCHIAL, William Campo; FRIZON, Gloriana; BIFFI, Priscila; SOUZA, Jeane Barros; MAESTRI Eleine. **Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para COVID-19**. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2020 [acesso MÊS ANO DIA]; 29:e20200213. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0213>
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Presidencia da República, Casa Civilhttps://planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
- BRASIL. Lei nº 7.672 de 23 de setembro de 1988. Altera dispositivos da Lei nº 6.923, de 29 de junho de 1981, que dispõe sobre o Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas. Brasília, DF: Presidência da República, 1988
- BRASIL. Lei nº 9.982 de 14 de julho de 2000GOV.BR<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/ano=2000>
- BRASIL. Lei nº 6.923 de 29 de junho de 1981. Dispõe sobre o Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas. Brasília, DF: Presidência da República, 1981.
- Capelania Hospitalar em Tempo de Quarentena - Perseverança na oração e na bênção *Sínodo Norte Catarinense* **07/04/2020**
<https://www.luteranos.com.br/noticias/capelania-hospitalar-em-tempo-de-quarentena-perseveranca-na-oracao-e-na-bencao>
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1985.
- COSTA, Solange Fátima Geraldo da. **Contribuições do Serviço de Capelania ao Cuidado de Pacientes Terminais** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2015 Jan-Mar; 24(1): 212-9. <https://doi.org/10.1590/0104-07072015003180013>
- CUNHA, David Carvalho. **Desafio para a capelania no século XXI**: Suporte espiritual após catástrofes naturais. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 07, Vol. 03, pp. 77-89. Julho de 2019. ISSN: 2448-0959
- CRUZ, Aparecido da. **Os Tipos de Capelania e sua Importância para o Desenvolvimento Eficaz de suas Ações e Missões**, 2020.
- DUARTE, Claudio. **Capelania Hospitalar: Apoio Espiritual em Momentos de Crise**. 2024 <https://pastorclaudioduarte.com/capelania-hospitalar-apoio-espiritual-em-momentos-de-crise/>

DECRETO No 30.582, DE 16 DE JULHO DE 2009 decreto nº 30.582, de 16 de julho de 2009. Regulamenta a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva.

.https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/60903/Decreto_30582_16_07_2009.html

ENCICLOPEDIA LIVRE. [pt.wikipedia.org › wiki › Capelão](https://pt.wikipedia.org/wiki/Capel%C3%A3o). – Wikipédia, a enciclopédia livre2019

FERREIRA, Eliane. **Capelania Hospitalar**: uma análise antropológica sobre a atuação de religiosos em contexto de dor e sofrimento. Seropédica, RJ Julho de 2021.

FERREIRA, A. B. H. Novo dicionário da Língua Portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986

FRANCISCO, Daniel Pereira; COSTA, Isabelle Cristinne Pinto; ANDRADE, Cristiani Garrido de; SANTOS, Kamyla Félix Oliveira dos; BRITO, Fabiana Medeiros de; COSTA, Solange Fátima Geraldo da. **Contribuições do Serviço de Capelania ao Cuidado de Pacientes Terminais** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2015 Jan-Mar; 24(1): 212-9. <https://doi.org/10.1590/0104-07072015003180013>

GAMA, Eliane Florencio; JARRA, Thamires Fiorentino. **O capelão como mediador**: revisão integrativa The Chaplain as a mediator: an integrative.2019, v17, n53, p1294, Belo Horizonte, ISSN 2175-5841

GENTIL, Rosana Chami; GUIA, Beatriz Pinheiro da; SANNA, Maria Cristina. Organização de serviços de capelania hospitalar: um estudo bibliométrico. In Esc. Anna Nery. vol.15 n.1 Rio de Janeiro, Jan./Mar. 2011. Disponível em: . Acesso em: 1/6/2020.

GOMES, A. M. A. **O credenciamento dos cursos de Teologia no Brasil pelo sistema MEC/INEP e suas consequências para a educação teológica e a identidade teológica**. Ciências da religião - história e sociedade. v. 7, n. 2, p. 208-233, 2009.

GONÇALVES, Edilaney Duarte. **Implantação do Ministério de Capelania Empresarial em Americana e Região**. Trabalho de Conclusão do Curso de PósGraduação lato-sensu em Teologia, na área de Teologia Pastoral, apresentado ao Seminário Presbiteriano do Sul, Campinas, 2006.

HESSEL, Rosângela Beatriz Hünemeier; HERBES, Nilton Eliseu. Diferenciando capelania e visitação hospitalar. **NUANCES DO ACONSELHAMENTO PASTORAL HOSPITALAR**.

CAPELANIA FUNERAL. **Dispensando as Consolações Cristã em Momento de Dor**. <https://idicab.com.br/funeral/>

KEGEL, Mayke Marliese. **Capelania Hospitalar em Tempo de Quarentena**, 2020 — *Relato compartilhado pela Pastora Mayke Marliese Kegel, Capelã no Hospital Dona Helena, em Joinville/SC <https://www.luterana.com.br/conteudo/organizacao>

LEMOS, Maristela dos Santos. **Capelania Escolar**: Uma ferramenta de apoio aos

desafios dos adolescentes e uma porta de entrada para a igreja junto ao desenvolvimento da comunidade local; IJUÍ/RS 2018.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1987

MACHADO, José Ronaldo de Freitas. **Capelania,o Discurso Inter-Religioso e sua Aplicação.** Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE. São Paulo, v.10.n.04.abr. 2024. ISSN - 2675 – 3375 115 doi.org/10.51891/rease.v10i4.13434

MUZY, Solange. **Capelania: transformando vidas com compaixão e espiritualidade.** 2024. <https://economia.ig.com.br/colunas/solange-muzy/2024-06-03/capelania-transformando-vidas-compaixao-espiritualidade.html>

OLIVEIRA, M.M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 3. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Valdo. **A importância da Capelania no Auxílio aos Enfermos nos Hospitais.** Orientador – Dr. Italu Colares2 EBWU - Emil Brunner World

OLIVEIRA, Davison Schaeffer de. **O Conceito de Espiritualidade a partir de Uma Abordagem Filosófica da Subjetividade** .THE CONCEPT OF SPIRITUALITY FROM A PHILOSOPHICAL APPROACH OF SUBJECTIVITY DAVISON SCHAEFFER DE OLIVEIRA. REVISTA BRASILEIRA DE FILOSOFIA DA RELIGIÃO / BRASÍLIA / V. 3 N.1 /P. 112-133 /AGO. 2016 / ISSN 2352-8284

Oliveira, Fábio. FAQSCapelania AQ – As 19 Perguntas Mais Frequentes! <https://www.capelaniaempresarial.com.br/faq/>

PANZINI, et al. **Revisão da Literatura: Qualidade de vida e espiritualidade** Quality of life and spirituality RAQUEL GEHRKE PANZINI¹ , NEUSA SICCA DA ROCHA² , DENISE RUSCHEL BANDEIRA³ , MARCELO PIO DE ALMEIDA FLECK⁴ **Revisões da Literatura** • Arch. Clin. Psychiatry (São Paulo) 34 (suppl 1) • 2007 <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700014>.

PINTO, Ênio. **Espiritualidade e Religiosidade: Articulações.** Revista de Estudos da Religião dezembro / 2009 / pp. 68-83

REIS, L.M.; Lago, P.N.; Carvalho, A.H.S.; Nobre, V.N.; Guimarães, A.P.; **Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19** Revista Nursing, 2020; 23 (269):4765-4768 DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i269p4765-4772>

REVEZ, Jorge. **Espiritualidade.pdf** - Repositório da Universidade de Lisboa 2022Universityhttps://ebwu.education/wp-content/uploads/2023/02/Artigo_Valdo-OliveEspiritualidade.pdf (ul.pt)ira1_A-82e2c525e5b638cb323b27d0104577ef.pdf

SILVA, Pedro Santos. **Desafio para a capelania no século XXI: suporte espiritual após catástrofes naturais.** Revista: EaD & Tecnologias Digitais na Educação, Dourados, MS, 2019 – nº 9, Vol. 7 ISSN 2318-4051

SILVA, Divino Gomes da. **A Capelania Hospitalar e a Terapia da Enfermidade**: uma visão pastoral .Universidade Presbiteriana Mackenzie Escola Superior de Teologia Pós-Graduação em Ciências da Religião.São Paulo, 2010.

VALÉRIO, Anderson Monteiro; PRIMO, Claudiney Duarte; ALVES, João Antônio Rodrigues. **Desafios e Oportunidades na Capelania do Hospital Adventista de Belém**. Revista Luzeiro, vl 1, n 1, 2020

VASSÃO, Eleny. **Capelania em tempos de coronavírus**, 10.jun.2020.<https://ultimato.com.br/conteudo/capelania-em-tempos-de-coronavirus>

Wegrzynovski, Silvana Braz. **Capelania carcerária e prisional**. Indaial: UNIASSELVI, 2022. 115 p.; il. ISBN 978-65-5646-373-5 ISBN Digital 978-65-5646-374-2